

NOVOS RUMOS

ANO V — Rio de Janeiro, 30 de maio de 1963 — Nº 222

Comício das reformas sexta-feira

Grande comício pela imediata realização da reforma agrária, antecedida da imprescindível emenda constitucional, terá lugar nas escadarias do Palácio Tiradentes, sexta-feira às 18 horas. A manifestação é promovida pela Frente de Mobilização Popular, que congrega o CGT, as organizações camponesas, as entidades estudantis e os patriotas e democratas.

É intensa a preparação para o ato, que será precedido de várias concentrações em diversos bairros da Guanabara.

As 18,10 horas partirá de Duque de Caxias o Trem das Reformas, comandado pelos ferroviários da Leopoldina. A composição fará paradas em todas as estações entre Caxias e Barão de Mauá, recolhendo os patriotas que quiserem vir ao comício. Da estação da Leopoldina ao Palácio Tiradentes os passageiros do Trem das Reformas virão em gigantesca passeata.

Por sua vez os trabalhadores da orla marítima reunir-se-ão também por volta das 18 horas na praça Harmonia, de onde igualmente em passeata rumarão para o local do comício.

Comparecerão inúmeros componentes da Frente Parlamentar Nacionalista. Os deputados Leonel Brizola e Sérgio Magalhães estarão entre os oradores.

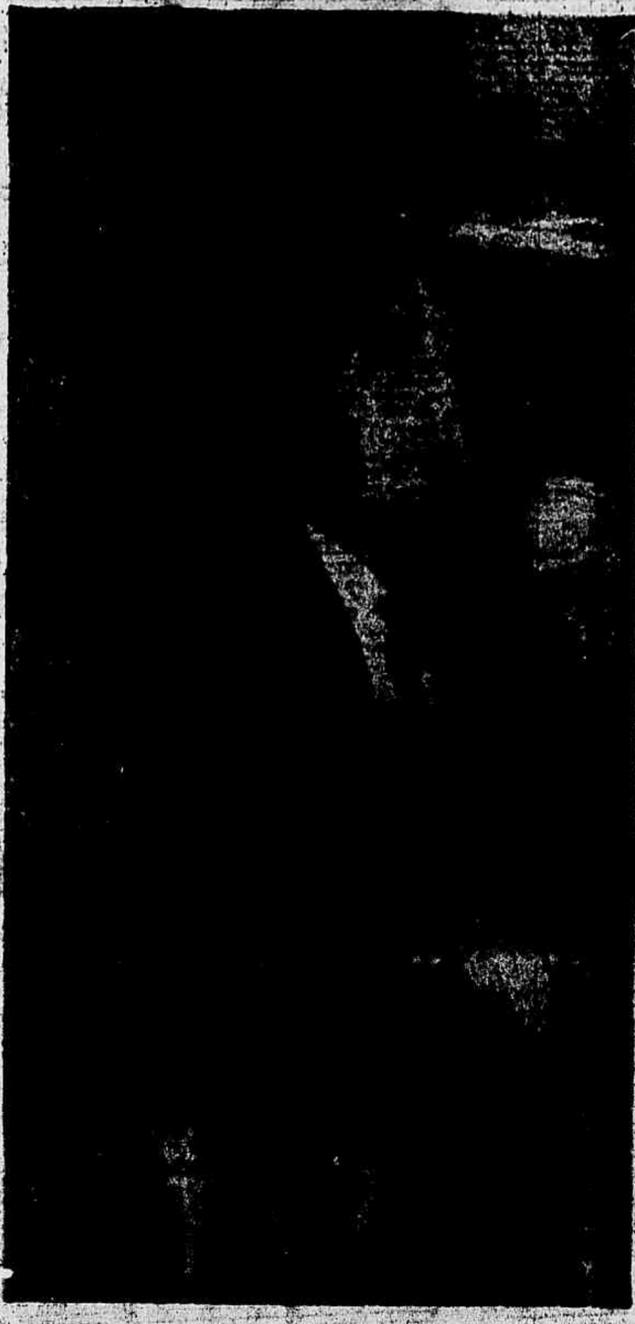
CNTI está com CGT

O presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria declarou que essa poderosa entidade está integralmente ao lado do Comando Geral dos Trabalhadores. Logo depois classificava de «intrigante e divisionista» o assessor sindical da Presidência da República, que está «liderando» a formação de uma segunda «central» sindical. «A CNTI não tomará conhecimento de tal central, da qual participarão somente elementos ultrapasados» — afirmou. (Página 3).

Açúcar a Cr\$ 103 é assalto

Usando a velha chantagem de condicionar o pagamento de legítimas conquistas dos trabalhadores ao atendimento de sua incontrolável gana de exploradores, os usineiros conseguiram do Governo um aumento sob todos os títulos imperdoável no preço do açúcar, cobrado agora a 103 cruzeiros e quilo.

Mostrando a falência dos argumentos aumentistas dos chamados produtores e denunciando «macetes» e artimanhas de que se utilizam para o trabalho (fácil de convencer) o Governo de atender-lhes, publicamos na 8ª página completa reportagem, reveladora do caráter de rapina dos senhores do açúcar.



Padre Alipio

Um caminho nefasto

O ainda ministro da Guerra, general Amauri Kruehl, pediu ao ministro da Justiça que dê pressa ao processo de expulsão do País do padre Alipio de Freitas. O sacerdote, segundo Kruehl, é indesejável no Brasil porque vinha pregando a retoma agrária no Nordeste.

Não se sabe ainda que atitude tomou ou pretende tomar o ministro João Mangabeira em face dessa insolita impetração. Todavia, não se pôde esperar de sua Ex.ª Senão uma resposta em que, além de justificar a campanha democrática realizada pelo padre Alipio, faça ver ao ministro da Guerra que se existe, nesse processo macartista, algum criminoso é precisamente o general Amauri Kruehl, passível por isso de ser punido.

Em primeiro lugar, seria um abuso de poder uma autoridade qualquer prender um cidadão pelo fato de fazer propaganda da reforma agrária e defender as reivindicações das massas camponesas espoliadas. E em segundo lugar, esse abuso se torna ainda maior quando praticado por uma autoridade que interfere em problemas estranhos à sua alçada. É exatamente o que se verifica, nesse vergonhoso inquérito militar contra um sacerdote católico. O general Kruehl não tem competência para determinar a prisão de um cidadão que nada tem a ver com a disciplina militar. Praticou uma exorbitância de poder, interferindo na esfera do Ministério da Justiça. Por ter cometido uma dupla ilegalidade, Kruehl é que tem de ser punido.

O tráfego na rodovia Rio-S. Paulo caiu, nos dois últimos meses, de 25%. Na Rio-Bahia, onde a pavimentação autorizada, prevê-se um aumento do tráfego, registrou-se queda ainda maior. Os índices da produção industrial, medidos pelos instrumentos disponíveis, revelam, igualmente, quedas. É compreensível que assim seja: se diminui o movimento de vendas, diminuem a produção e, consequentemente, o transporte. São indícios claros dos rumos que estão sendo impressos à economia nacional. Não constituem novidades. Na Argentina e em alguns outros países também foi assim. E hoje estão no que se sabe. A mesma política, aplicada em condições semelhantes, produz frutos semelhantes. Por isso é que quando se afirma que a política do FMI, aplicada pelo Ministério da Fazenda, é nefasta para o País, é a verdade que está sendo expressa. Aos que, de boa fé, ainda duvidavam disto, aí estão os primeiros resultados, aos quais deverão seguir-se outros, se o caminho não for barrado imediatamente.

NOVA POLÍTICA NOVO GOVERNO



As dificuldades que o País atravessa tornam-se cada vez maiores. Pioram, a cada dia que passa, as condições de vida de nosso povo. A carestia não tem freios, subindo desabaladamente os preços, como ocorreu esta semana com o açúcar, que passou de 51 cruzeiros (preço da tabela) para 103. As atividades comerciais e industriais se restringem. A Confederação Nacional da Indústria diz que a situação é dramática. Que fazer, para modificar essa situação? Uma nova política e um novo governo — eis o caminho. (Leia editorial, na 3ª página).

Trabalhador escreve história

O caráter nocivo da Aliança para o Progresso foi denunciado pelo ministro Almino Afonso (foto) na palestra-relatório que fez terça-feira passada na sede da CNTI, a convite desta. A de Comando Geral dos Trabalhadores. «Pouco tenho a dizer-lhes — afirmou o ministro do Trabalho — pois em Bogotá pouco ou nada se fez». Centenas de trabalhadores e líderes sindicais acompanharam a exposição do representante petebista, que no encerramento afirmou que «a história da emancipação do Brasil está sendo escrita nas assembleias sindicais e nas reuniões de trabalhadores». (Página 2)

Polícia prefere estudantes

Um saldo de sete estudantes feridos, um deles a baila, eis o resultado da última investida da polícia de Lacerda e Borer contra a juventude — que elas odeiam: os jovens, de natural, são inimigos da opressão e da intolerância.

O massacre, desta feita suportou-o o corpo de alunos da Escola Técnica Nacional, quando exigia com uma manifestação de rua a recolocação do sinal luminoso o fronteiro à escola, cuja retirada já custou aos jovens o atropelamento de três colegas. (Página 6)

A fúria dos policiais foi a de sempre. Sempre que agredem estudantes e menores, já que não é a enxa aos assaltantes o que caracteriza propriamente a polícia de Lacerda...

A. Callado e o Teatro Brasileiro

O segundo depoimento da série com que NR procura traduzir a realidade do teatro brasileiro enfocada pelos nomes mais expressivos da nossa dramaturgia é o de Antônio Callado. O autor de «Pedro Mico» analisa (5ª página) o panorama teatral e opina sobre o comportamento do artista no país subdesenvolvido. «Teatro não é comício» — afirma Callado, para quem a direita hoje é incapaz de realizar arte.

De Quem o Crime?

Deseja a VARIG, segundo noticiamos nos jornais, demitir o comandante Paulo de Mello Bastos. Por que deseja? Por que é um piloto incompetente? Por que, no exercício de suas funções, dá-se à prática de atos fraudulentos, a que habitualmente se associa a atividade de companhias de aviação? Por haver cometido algum ato de indisciplina no serviço? Nada disso. Muito pelo contrário, o comandante Mello Bastos é unanimemente apontado como um modelo de profissional competente, de funcionário plenamente idôneo, em todos os sentidos. Por que, então, deseja a VARIG demiti-lo? Simplesmente porque, num programa de televisão, falando na sua qualidade de líder nacional de todos os aeronautas, emitiu opinião caracterizando a responsabilidade das companhias de aviação na trágica seqüência de desastres que têm ocorrido no Brasil. Base o grave crime pelo

qual, segundo a VARIG, deve pagar o comandante.

Mas, se essa é a opinião da VARIG, muito outra é a dos aeronautas e da qual partilha a quase totalidade da opinião pública. Crime haveria, isto sim, se a VARIG levasse a efeito sua ameaça, atingindo um profissional competente que apenas disse a verdade para que não continuem caindo os aviões e, impunemente, ceifando vidas em massa. Crime haveria, ainda mais, e contra expressa disposição legal, se pudessem ser demitido um líder sindical no exercício de vários cargos para os quais foi eleito pela vontade dos seus companheiros. Mas, nem os aeronautas, nem os trabalhadores, em geral, dos quais o comandante Bastos é também líder, como um dos dirigentes do CGT, permitirão que a arbitrariedade seja consumada. E têm meios para fazer prevalecer sua vontade que é a mesma dada esmagadora maioria da população.



Denúncia unânime dos assalariados

Empréstimo Compulsório é Exigência do FMI



TELECOMANDO

Nas explorações petrolíferas da Turquia, mais de 130 torres, num raio de 25 quilômetros, obedecem ao telecomando instalado em um dos pontos de coordenação. Os receptores eletrônicos enviam ao posto de comando dados sobre a quantidade e a qualidade do petróleo, quando o aumento ou redução da extração de combustível e dá informações sobre avarias. Obedecendo ao comando de uma máquina controladora de reação rápida, o coordenador controla os oleodutos, evita perdas e racionaliza o trabalho.

ENERGIA CRESCE

Nos três primeiros meses deste ano, a Bulgária produziu 1.580.000.000 kWh de energia elétrica, ou seja, quase seis vezes mais que durante todo o ano de 1950. Apesar do duro inverno, o plano trimestral foi ultrapassado em mais de 11 milhões de kWh de energia elétrica.

SAÚDE SOCIALISTA

O Estado rumo a emprego quase 80% do seu orçamento para gastos com saúde pública e previdência social. Em 1961, há 71 milhões de habitantes. Rumãnia um médico para cada grupo de 710 habitantes. Em 1958 havia 33.763 leitos em hospitais, enquanto em 1961 já havia 137.170. Em 1961, 560.000 pessoas foram submetidas a tratamento e repousaram em estações balneárias e climatéricas.



AÇO PARA O PRIMEIRO LUGAR

A produção metalúrgica na Tchecoslováquia vem aumentando de 8% anualmente. Esse país está entre os primeiros do mundo no índice de produção de aço por habitante. Está previsto atingir em 1970 a produção de 12 milhões de toneladas de aço, contando com um considerável aumento da produção de aços finos.

ESCOLAS PARA TODOS

Há cerca de 155.000 estudantes universitários na Iugoslávia, o dobro do número existente em 1956/57, quando era de 71.852 e oito vezes mais que em 1938/39, quando havia cerca de 16.978. Hoje, há 27.000 estudantes de engenharia, 16.000 de direito, 20.000 de economia e 18.000 de belas artes. Antes da guerra, somente um quarto de estudantes era de moças. Agora, a proporção aumentou em favor da mulher: em 1960/61 havia 40.700 moças para 99.874 homens.

ATOMOS PARA A PAZ

Transcorreu normalmente a construção de duas grandes centrais atômico-elétricas na URSS: a Kurchatov de Beloiarsk e a de Novovoronezh. Na primeira foi montado um bloco reator com a potência de 100 mil kw. Os preparativos para que seja posta em serviço estão sendo ultimados. Quase simultaneamente, será inaugurada a de Novovoronezh, onde também existe um bloco reator, com potência de 210 mil kw.

TRATORES E CHINESES

Ao término de 1962, eram em pressões a agricultura chinesa mais de cem mil tratores. Em comparação com 1957, houve um aumento de quatro vezes. Somente a irrigação de terras emprega 6 milhões de cavalos-vapor, incluindo 1,4 milhões de equipamentos de bombas elétricas. As obras hidráulicas e a distribuição de adubos aumentaram também consideravelmente nesse período.



EXPORTA A INDÚSTRIA DO BOM

A Polónia se transforma rapidamente num importante país exportador de máquinas e equipamentos para a indústria alimentícia. Em 1962, mais de duas mil máquinas, no valor de 4 milhões de dólares, foram exportadas pelas fábricas pertencentes ao combinado industrial "Spomasz". Os mais importantes itens da exportação constituíram-se de máquinas automáticas para a indústria do açúcar, depósitos para vinhos e diversos equipamentos para a industrialização de tomates.

CARVÃO E TÉCNICA

Na República Democrática Alemã é extraída a terça parte da produção mundial de carvão. No ano de 1962, foram produzidos 243 milhões de toneladas, para 225 milhões em 1960 e 137 milhões em 1950. Para o ano de 1965 está prevista a produção de 279 milhões de toneladas. Modernas instalações aliviam o duro trabalho dos mineiros. Uma ponte transportadora — a maior da Europa — extrai em cada turno de trabalho de 30 a 40 mil metros cúbicos, operada por apenas 30 homens.

SODA COREANA

Em pouco tempo, grande número de novas fábricas foram construídas na Coreia. Em Bongyoung de Hamneung, centro industrial químico do país, foi construída uma grande fábrica de soda cáustica, com capacidade de produção de 50 mil toneladas anuais. O novo estabelecimento está equipado com moderno equipamento, e utiliza técnica altamente racionalizada.

O caráter antipopular do empréstimo compulsório, cujo projeto foi encaminhado ao Congresso pelo ministro da Fazenda, foi denunciado pelo Sindicato dos Bancários da Guanabara, que atribui ao Fundo Monetário Internacional mais essa investida contra o povo brasileiro. Em nota dada à publicidade os dirigentes bancários acentuam que o Governo, obedecendo às instruções do FMI, "pretende impor uma política de extorsão contra os que vivem de salário, no invés de taxar com o empréstimo compulsório os titulares das grandes fortunas, que vivem sempre no largo desses tributos".

Funcionários públicos, estudantes, trabalhadores de todas as categorias também vão tomar posição contra a medida proposta pelo ministro San Tiago Dantas, com a realização de passeatas e manifestações em todas as cidades pelo Comando Geral dos Trabalhadores e Pacto de Unidade e Ação.

DERROTA À VISTA

Trabalhadores, estudantes e parlamentares consideram condenada ao fracasso mais essa trama urdida pelo FMI contra os que vivem de salários. A confluência desses grupos se funda em que o próprio Governo está dividido em torno do assunto, com alguns ministros e vários parlamentares governistas inteiramente contrários à medida. Já foi divulgado, aliás, o parecer do ministro João Mangabeira, a respeito do empréstimo compulsório, e no qual o titular da Justiça se manifesta expressamente contra essa espolição salarial, argumentando que o seu objetivo é francamente desumano e inconstitucional.

Na área oposicionista não é menor a resistência ao empréstimo compulsório. O deputado Bilac Pinto afirmou que a bancada udenista vai sustentar que o empréstimo não poderá ser cobrado neste exercício financeiro, já que isso constituiria atentado à Constituição. O crescimento da oposição coincide, neste particular, com

o ponto de vista do ministro João Mangabeira, que afirma que "nenhum tributo poderá ser cobrado neste exercício, cuja receita está prevista no Orçamento aprovado em 1962".

Essa nova derrota do FMI e dos ministros a ele vinculados vai ocorrer juntamente com a aprovação do teto de 70% da aumento para o funcionalismo público, teto já praticamente aceito pelo Governo e do qual não mais poderá fugir, face à tremenda pressão que está sofrendo. Consumados esses acontecimentos, terá o povo brasileiro conquistado importante vitória sobre os setores reacionários do País, derrotando o Plano Trienal e as imposições do FMI, ao mesmo tempo em que os barnabés terão assegurados o justo aumento que vinham pleiteando.

MOBILIZAÇÃO GERAL

Terá início amanhã, sexta-feira, 24, o trabalho de mobilização geral contra o empréstimo compulsório. A deflagração do movimento começará com a grande passeata que o Pacto de Unidade e Ação, (formado pelos ferroviários, marítimos, portuários e estivadores) realizará pelas ruas do centro da Guanabara, para reclamar 70% de aumento para os barnabés mas sem qualquer saque na receita do povo.

Essa manifestação se realizará às 16 horas. Nesse mesmo dia um comício convocado pelo Comando Geral dos Trabalhadores terá lugar nas escadarias do Palácio Tiradentes, antiga Câmara dos Deputados, e do qual participarão funcionários públicos, estudantes e trabalhadores. Este ato, como os que serão realizados posteriormente, terá como tônica o aumento de 70% para os barnabés mas sem qualquer saque na receita do povo. Dezenas de reuniões e assembleias foram marcadas para os próximos dias em sindicatos e demais entidades

dos trabalhadores da Guanabara e demais Estados.

POR QUE COMBATER O SAQUE?
De acordo com o projeto encaminhado à Câmara pelo ministro San Tiago Dantas o empréstimo compulsório atingirá todos os que têm rendimento ou salário a partir de 281 mil cruzeiros anuais, ou 23.500 por mês, pouco mais, portanto, que o salário-mínimo que entrou em vigor em janeiro último.

A medida é antipática, injusta e impatriótica e não pode ser justificada com o argumento de que se destina ao pagamento do aumento de vencimentos do funcionalismo público.

Os trabalhadores e o povo em geral não fazem objeção ao aumento dos barnabés. Muito pelo contrário, estão participando na prática, da campanha nacional para que os servidores da União recebam um aumento justo, na base de 70%, e sejam atendidas nas demais reivindicações que formularam ao Governo.

O que não se pode admitir é que o grupo governamental ligado ao Fundo Monetário Internacional recorra ao recurso simplista de dar com uma mão e tomar com a outra, pois na realidade esse é o objetivo do notório empréstimo compulsório.

A verdade é que o Governo pode melhorar os vencimentos dos seus funcionários sem sacrificar mais o já sacrificado povo: o Governo tem condições de pagar até mais de 70% de aumento aos barnabés sem necessidade de espolar o povo em geral e os trabalhadores em particular.

E por isso que todos devem combater o empréstimo compulsório planejado pelos piratas do FMI e cuja execução foi entregue ao sr. San Tiago Dantas. Como aumentar o funcionalismo sem recorrer ao empréstimo?

No dia mesmo em que o ministro da Fazenda apresentou o "seu" projeto à

Câmara, o petebista governador Oscar Freixo Guimarães, inserindo-o no Projeto Dantas, que não nada através da Câmara, responsável por uma votação que seria para cobrir três vãos e deficit da União.

Al está uma das fontes onde o Governo poderia ancorar os recursos para cobrir todos os seus gastos. E ainda estaria disponível.

Uma das fontes, mas não a única. Desistisse o Governo agir com patriotismo e energia e logo teria à sua disposição enormes recursos em dinheiro, sem precisar sacchar o povo ou ceder às imposições de uma instituição estrangeira.

ONDE MORA O «TUTU»?

O dinheiro que faz falta ao Brasil e que o Governo quer arrancar do povo, através do empréstimo compulsório, está sobrando nas arcas dos exportadores de café, está sendo depositado no exterior pelos banqueiros, é remetido para os Estados Unidos, como lucros e serviços, pelas empresas que aqui instaladas beneficiam-se pelo comércio internacional que aviltam os preços das nossas exportações e elevam a taxa impositiva e o custo do que importamos.

Bastaria a moralização dessas setoras para nosso País despir-se de todos os seus dramas financeiros.

Num inesperado hiato de patriotismo lançou o embaixador Roberto Campos, contratado para representar o Brasil nos Estados Unidos, confessou, recentemente, que em apenas seis anos, de 1950 a 1956, o Brasil apresentou os Estados Unidos e outros países imperialistas com a bagatela de um meio bilhão de dólares, aproximadamente em trilhões de cruzeiros.

Para resumir vamos dizer que esse dinheiro seria suficiente para atender a todas as despesas do Governo durante o próximo ano, estimadas em um trilhão e 38 milhões.

Em segundo lugar de importância para os leitores de "Leste", a respeito do problema do café, que atualmente possuem 80 milhões de sacas, o país que é o maior produtor de café para exportação no mundo, além de fornecer para a Alemanha, França, Inglaterra e Estados Unidos, também fornece para o Brasil, através do comércio interno, cerca de 20 milhões de sacas por ano para os cafeicultores, renouando suas plantações ou para o consumo interno. Mas outros países existem que produzem café, e se houver de café a partir do momento em que é plantado, o café é beneficiado por seis diferentes tipos de crédito, que representam uma sangria de mais de cem bilhões de cruzeiros para os países de fora.

Os latifundiários, os atravessadores, os frigoríficos estrangeiros também contribuem para esse quadro da espolição do País.

Agora um pouco da história da agricultura brasileira. Esse setor empresarial figura entre os mais nobres do País, de cujas riquezas se beneficia. Para se ter uma pequena idéia das rendas dos banqueiros, basta dizer que enquanto o Banco do Brasil, empresa de dinheiro aos juros de 12% ao ano, os bancos particulares e bancos com juros em torno de 40%, e ainda contam com as regalias programadas pela Carteira de Redescoberto do Banco do Brasil.

Em todos os esses casos, o dinheiro entregue a esses particulares não é tributado, mesmo porque é ilegal. O simples serviço de penhoráveis pagaria de 10% a 15% ao ano, e já um saque contra o País. Mais o café se torna, entretanto, quando essas mesmas transações não se procura, pelo menos, tomar o elemento cuidado da tributação, mesmo em bases seguras das regulamentares.

Fosse o Governo à fonte, quisessem as autoridades locais do crime, onde mora o "tutu", e não teriam que recorrer ao empréstimo compulsório, ao saque contra o povo. Fosse o Governo aos tubões e não teria o FMI a petulância de sugerir seus planos.

PREPARU O INFERNO



causando pânico no mundo livre e número de pessoas que deixam o paraíso espaliota e ingressam nas hamas do inferno vermelho. Além disso, a polícia de Berlim, um sargento de polícia de Berlim, apresentou-se às autoridades da República Democrática Alemã, uniformizado e equipado. Depois de entregar as armas, pediu asilo na RDA. Até agora, "O Globo" não disse que Josef sofre das faculdades mentais.

HIDROFOBIA

Entre os espécimes do reino animal que morreram de raiva na última semana, figura o juiz Charles H. Brown, considerado um dos mais ferrenhos segregacionistas de Birmingham (EUA). Ao atacar violentamente os negros durante um julgamento no Tribunal Civil daquela cidade, foi acometido de um mal súbito e caiu morto sobre a mesa. Sabe-se que se esquecera de tomar soro anti-rábico. Um outro, o próprio prefeito de Birmingham, protestou contra os partidários da sociedade café-com-leite; isto é, os que querem suprimir a segregação racial, afirmando que não passam de traidores e cripto-comunistas. Embora raivoso, ainda respira esse alacide, já tendo os médicos elaborado e atestado de óbito prevendo o próximo desenlace: hidrofobia.

VÔO PERFEITO

O vôo de Gordon Cooper foi assunto das manchetes dos jornais na última semana; o que é natural. Quase todos se referiram ao "vôo perfeito". "O Globo", um pouco mais exagerado, falou em "in-crível precisão espacial". Isto nos títulos. Porque a matéria muitas vezes os contradiz. Assim é que o "vôo perfeito" teve "falhas repetidas" e um "regresso crítico", pois "alguns sistemas automáticos não funcionavam". Vários jornais, no entanto, resolveram gozar as dificuldades de Cooper, dizendo que chegou são e salvo, num tom que fazia pensar em interferências divinas, em verdadeiro milagre.

PRESTÍGIO POPULAR

Está a Grécia em pé-de-guerra. Vinte mil homens foram mobilizados em Atenas e Pireu; milhares de membros da Polícia Portuária, o serviço de guarda-costas e a Polícia Federal foram chamados. Dois mil civis e a Força Aérea foram colocados de sobre-aviso, enquanto lanchas e navios da Marinha patrulham as costas. Todas essas operações de guerra estão sendo realizadas porque o presidente Charles De Gaulle está em visita à Grécia, onde dizem que vai oferecer crédito. A fama e prestígio de De Gaulle, cuja popularidade é muito grande, como se vê.

RECORDE OCIDENTAL

Notícias de Copenhague informam que o mundo livre acaba de conquistar mais um recorde, o de suicídios. Assim é que o trófeu está nas mãos de Berlim ocidental, com uma quota de 33,9 suicídios anuais para cada 100 mil habitantes. Os dados foram fornecidos pelo Instituto de Sanidade Mental da Dinamarca.

SÓ BRANCO COME

A secretária da representação diplomática da Libéria em Washington, sra. Abdie Brooks, que é também delegada do seu país junto à ONU, foi expulsa de vários restaurantes da Carolina do Norte, alegando seus proprietários que "aquí só se serve a brancos". A diplomata e cinco pessoas que a acompanhavam foram obrigadas a abandonar a cidade, para fazer uma refeição. Falando à imprensa, Abdie Brooks declarou que pedirá à embaixada da Libéria que proteste contra estas atos discriminatórios. Para os amantes da civilização ocidental esclareçamos que Carolina do Norte fica nos Estados Unidos.

SEM TRABALHO

De cada três negros residentes nos Estados Unidos, um está desempregado. Herbert Hill, secretário para questões trabalhistas da Associação Nacional para o Progresso dos Negros, denunciou a existência de milhões de negros desempregados permanentes nos EUA, bem como a situação de fome e miséria que vêm sofrendo durante anos os norte-americanos de cor.

JUIZES NAZISTAS

Dezenas de antigos juizes nazistas continuam em seus postos na Alemanha ocidental. A Confederação dos Sindicatos Livres da Alemanha (República Democrática Alemã) acaba de fornecer dados sobre 28 desses "magistrados": entregaram aos veredictos nazistas 63 militantes sindicais do país e cidadãos de outras nações europeias, ditaram sentenças num total de 2.990 anos de reclusão em campos de concentração, ou prisão perpétua, sendo ainda responsáveis por práticas de terror contra mais de 1400 militantes sindicais. E continuam julgando no governo de Bonn.

DESEMPREGO NO CARIBE

Os jornais divulgaram, na última semana, expressiva fotografia de uma manifestação de desempregados na República Dominicana. Carregavam os trabalhadores sem emprego pás e picaretas e se dirigiam ao palácio presidencial, protestando contra a fome que se atinge e as suas famílias. O democrata que se encontra à frente do governo dominicano e que tanto se preocupa com o Haiti, mandou dissolver a manifestação com bombas de gás lacrimogêneo. Como se vê, com exceção de Cuba, todo o Caribe é um paraíso do mundo livre.

Almino Afonso na CNTI:

Aliança, "Slogan" Impopular Que o Povo Repudia!

O ministro do Trabalho afirmou que foi um imenso fracasso a Conferência de ministros do Trabalho, recentemente realizada em Bogotá, convocada pela Aliança para o Progresso com o objetivo de engajar os trabalhadores no programa daquela iniciativa. Disse o sr. Almino Afonso que o Brasil foi o único país participante a se pronunciar contra o caráter puramente assistencial da Aliança, no que foi aplaudido pelos trabalhadores e estudantes colombianos, apesar do rigoroso sigilo que cercou a realização do encontro.

"Aquí estou para prestar contas da missão que me levou a Bogotá — declarou o ministro do Trabalho aos trabalhadores e líderes sindicais reunidos no último dia 21, na sede do CGT e da Confederação Nacional da Indústria. — Esta minha palestra-relatório será sumária e rápida, pois pouco ou nada se fez de útil em Bogotá. A conferência malograra".

UM «SLOGAN» APENAS

Revelou o ministro do Trabalho que ao intervir naquele encontro de representantes governamentais pan-americanos, teve a cautela de expressar que não falava em nome dos trabalhadores brasileiros, pois sómente estes poderiam deci-

dir quanto à sua participação ou adesão aos princípios propostos pela Aliança para o Progresso.

"Acentuou, entretanto, que não cabia aos responsáveis por aquele organismo solicitar a colaboração dos trabalhadores, antes que o seu programa de trabalho sofresse radical reformulação. Esclareceu que antes de existir na prática, a Aliança não teria autoridade para pedir que os trabalhadores do meu País lhe concedessem a melhor colaboração, um crédito de confiança, sequer".

No seu discurso, no encontro de Bogotá, o sr. Almino Afonso se recusou a comentar a legislação trabalhista brasileira, por considerar a "Conferência eminentemente política".

Acentuou: "Acredito que a utilidade desta Conferência está na medida em que falemos com franqueza e me parece irrefutável que até agora a Aliança para o Progresso não passa de um "slogan". Confesso-lhes que os trabalhadores brasileiros simplesmente ignoram-na e não tiveram motivos para acreditar nos propósitos de levantamento do nível social do nosso povo".

IMPOPULAR

Ruidosos aplausos o interromperam ao afirmar ter dito aos seus colegas dos demais países americanos que

entre as esperanças suscitadas e as poucas aplicações feitas".

REFORMAS DE ESTRUTURA
Após manifestar seu entusiasmo ao imaginar a presença de trabalhadores no planejamento do desenvolvimento econômico e social da América Latina, afirmou acreditar que a solução para a estrutura das reformas de estrutura dos países da América Latina.

"Mas que ninguém tenha ilusão que os trabalhadores irão apenas aplaudir os que outros fizeram, à sua revelia ou até mesmo ao arreplido dos seus interesses. Sem a presença do povo no processo político participando dos debates dos planos de desenvolvimento econômico e social, não creio que as elites dirigentes da América Latina realizem as reformas estruturais ou, se as fizerem, não de acomodá-las ao sabor dos seus interesses. A participação dos trabalhadores das cidades e do campo é fundamental e inadiável na elaboração desses planos".

Depois de aludir no plano nacional de habitação, disse Almino Afonso: "Ouvir de outros ministros do Trabalho, de outros países, histórias semelhantes. Os problemas sociais existem e devem ser atendidos

Nova política, novo governo

Qualquer dado sobre o agravamento das condições de vida de nosso povo...

A este estado de coisas está levando a política econômica-financeira do Governo...

A missão do FMI ainda está no Brasil, em entendimentos com o Governo...

Na casa de Denis

Noticiam os jornais ter-se realizado, quinta-feira da última semana...

Sinhá-móça

"Nossa grande senhora ter-se acabado a escravidão". Frases como esta foram certamente repetidas milhares de vezes em fins do século passado...

Marginais e parasitas

"Os urubus pouco se incomodam com a invasão de seus domínios por seres humanos" — assim "O Globo" se refere às condições de vida de uma "comunidade de 600 homens, mulheres e crianças"...

Clodomir Riani e Almino Afonso na CNTI:

"Trai o Brasil e os Trabalhadores Quem Tenta Desunir os Sindicatos"

O presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria e o ministro do Trabalho...

E com maior ênfase: "Os que procuram dividir o processo sindical, deservem a Nação e traem o trabalhador."

Essa pronúncia do sr. Almino Afonso, considerado como o rompimento formal do ministro com a assessoria sindical da Presidência da República...

"Nossa entidade — acentua — não tomou conhecimento de "central" pretendida pelo sr. Crockett de Sá. Ela conseguiu a adesão apenas de uns poucos elementos ultrapassados do movimento sindical brasileiro."

TEMEM O TRABALHADOR

O pronunciamento do sr. Almino Afonso foi feito logo após a fala do presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria...

"Os que temem a participação do trabalhador na planificação do nosso desenvolvimento econômico e social, apenas temem o processo político brasileiro."

IGNORA CROCKETT Pouco antes de fazer esse pronunciamento o ministro Almino Afonso concedera entrevista coletiva à imprensa...

"Não posso impedir que os trabalhadores se agrupem nas entidades que considerem necessárias à defesa dos seus interesses. Mas essa decisão de filiar-se a esta ou aquela organização, de criar uma central única ou mais de uma central, pertence exclusivamente aos trabalhadores. Quanto a isto eu nada tenho a dizer, mesmo porque o movimento sindical brasileiro já está bastante maduro para escolher seus rumos e selecionar os homens que devem dirigi-lo."

Palavras de um empresário

Notícias lacônicas, quando não o silêncio total, cercaram na imprensa carioca o importante pronunciamento feito pelo sr. José Ermirio de Moraes...

Um dos pontos abordados pelo ministro Ermirio de Moraes em sua exposição foi a questão das patentes. Hoje em dia, sobretudo nesta fase que se abriu a partir da última guerra — fase chamada de revolução tecnológica — as patentes e licenças passaram a constituir um dos principais instrumentos de penetração dos monopólios imperialistas nos países menos desenvolvidos...

Outro aspecto abordado pelo sr. Ermirio de Moraes refere-se à existência de carteiras de depósito em bancos estrangeiros no Brasil. Revelou, então, o senador por Pernambuco que há cinco anos entregara a um deputado um projeto de lei proibindo a instalação de bancos estrangeiros no país...

Al estão algumas das idéias expostas por um industrial e não por alguém que pudesse ser acobardado por "Jacobino". A nosso ver, tais declarações são mais uma prova de amplitude das forças sociais que hoje reclamam, no Brasil, medidas de profundidade contra a exploração imperialista, particularmente norte-americana.

Continua o Mesmo

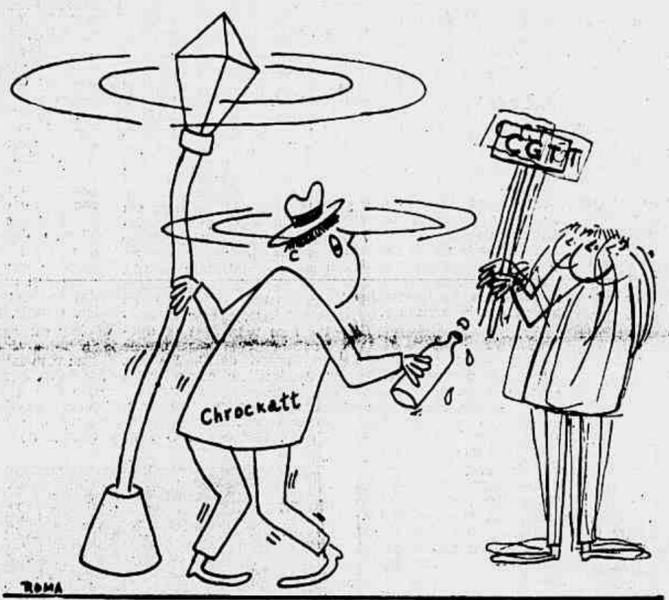
Afonso Cascaes

Poderão os menos avisados levar à conta de excessos éticos a mais recente investida do sr. Gilberto Crockett de Sá contra o movimento sindical...

Repetimos que só os desavisados poderão pensar que a atitude do sr. Gilberto foi reflexo da ingestão excessiva de certas forças ocultas. Quem conhece o seu passado não se surpreenderá, pois há perfeita coerência nessa sua última proeza. As manobras divisionistas, a tração aos interesses dos trabalhadores, as tentativas de quebrar-lhes o ânimo, têm sido uma constante em sua vida.

Para o sr. Crockett, têm expressão as entidades "livres", dirigidas por Holanda Cavalcanti, neo-lacerdistas, Magaldi, e outros pelegos desse gabarito. A estes, aliados dos gorilas fardados e paisanos, é sempre apolou, que saídas não tem da antiga CNTI, daquele lago plácido e sereno, que nada agitava, a não ser a distribuição das quotas do imposto sindical!

Alinda há algumas semanas, tentou armar uma grande provocação, com um comício no Largo do Machado, a pretexto de desagrar o sr. João Goulart de calúnias do sr. Lacerda: ali, os trabalhadores e seus mais legítimos líderes seriam massacrados. Mas o CGT teve a necessária sensibilidade para compreender o golpe, e repudiou-o.



Arrancada Popular Pela Reforma Agrária

Deputados, operários, camponeses e estudantes iniciaram esta semana a grande arrancada de esclarecimento popular na luta pela reforma agrária.

Queremos que o novo ministério com ministérios que não aceitem negociações com o FMI, um governo que não tenha em seu selo representantes do gorillismo militar e civil!

As reformas da sociedade são inevitáveis com as reformas da Igreja, para que ela continue a expressar a sua mensagem.

ESTUDANTES

Marcando o início da "Semana da Reforma Agrária", os estudantes da Faculdade Nacional de Filosofia apoiados pela Frente de Mobilização Popular, realizaram um grande ato público com a presença de representantes camponeses, do CGT, da UNE e da UME, além dos deputados Sérgio Magalhães, Marco Antônio, Max da Costa Santos e do sargento Guerra, representando os seus companheiros de farda.

DEPUTADOS

Os três deputados, fizeram questão de ressaltar que só com a reforma agrária e a mudança do ministério a Nação poderá tomar o caminho do progresso com todas as suas forças.

COMÍCIOS NO PORTO

Como parte da campanha de esclarecimento popular, os deputados Marco Antônio Coelho e João Massena vêm realizando diariamente visitas aos portuários. Na terça-feira os dois deputados fizeram uma palestra para cerca de 400 estivadores de quinta inspetoria do porto.

SARGENTO E PASTOR

O sargento de artilharia afirmou que não se desviaria da situação nacional: "Nossa tradição mostra que somos oprimidos e respeitadores das leis, não fizemos revoluções, ainda. Mas os militares devem estar unidos ao povo, e não ser usados para bater no povo".

TREM DAS REFORMAS

Sexta-feira partirá a estação de Duque de Caxias às 16,10, o TREM DAS REFORMAS DE BASE, organizado pela Frente de Mobilização Popular. A composição recolherá os trabalhadores em todas as estações da Leopoldina, onde serão realizados comícios relâmpagos, convidando o povo a participar da manifestação em frente ao Palácio Tiradentes.

FORA DE RIMO

Leio num telegrama que o comandante da Brigada Militar do Rio Grande, coronel Otávio Frota, discursou, "conclitando seus comandados a que se alieiem dos movimentos políticos, principalmente daqueles contrários às instituições".

Desgraçadamente o telegrama não esclarece o que vem a ser, no conceito do coronel Frota, movimentos contrários às instituições. As instituições, além disso, devem ser as vigentes, segundo se pode deduzir.

Lembro-me de que, na fase atual da vida brasileira, alguns militares de fato se envolveram em movimentos contrários às instituições em vigor. Um desses tornou-se famoso porque seu plano conspirativo para se transformar em ação ostensiva. Retiro-me ao movimento que teve como expressão o Manifesto dos Coronéis, cuja primeira assinatura era do atual general Kruei, ministro da Guerra. Seguiram-se outros movimentos do mesmo tipo, contrários às instituições, pois se opunham à posse de personalidades consagradas nas urnas. Contrários às instituições foram os movimentos de Jacaré-canga e Aragarças. Também foi contrária às instituições a malograda tentativa de 1961, quando alguns militares pretenderam impedir a posse do sr. João Goulart.

Além de ser um homem de guerra, Frota, tememos que suas preocupações se originem no fato de que, depois dos marechais dos generais, dos coronéis, dos capitães e dos tenentes, hoje comecem a participar na vida política, também, os sargentos. Isto é um bem ou um mal? Do ponto de vista democrático, evidentemente é um bem, mesmo porque os sargentos são muito mais numerosos, no esquema militar, que os oficiais das diversas graduações. Desejável será que depois dos sargentos passem a atuar, votando e manifestando a expressão de sua vontade, os cabos e os soldados, em todas as corporações armadas, federais e estaduais, inclusive na Brigada Riograndense. Isto é democracia, coronel Frota!

Independência de Cuba

Comemorou-se dia 20 de maio o aniversário da Independência de Cuba...

Com revoltas populares que se iniciaram desde 1823, a luta atingiu seu clímax no final do século XIX...

Quando a luta já se encontrava em sua fase final, a 15 de fevereiro de 1898, a pretexto de uma estranha explosão no cruzador "Maine"...

Os imperialistas lanques prolongaram sua participação nos acontecimentos, ocupando militarmente Cuba e instalando ali as bases da exploração econômica...

Aprovada a Constituição do novo país "independente", o Congresso norte-americano aprovou a Emenda Platt...

Eleição representativa

A democracia representativa lavra um tento na Argentina: estão convocadas para 7 de julho as eleições gerais no país.

Vamos deixar de lado os golpes, levantes militares, pronunciamentos, prisões, que ocorrem a cada instante no país platino...

Nas últimas eleições realizadas na Argentina, os opositores da atual política alcançaram expressiva vitória. Basta recordar que os peronistas elegeram os governadores de nada menos que onze das 22 províncias...

Agora, porém, os austeros representantes do civilizado modo de vida ocidental não podem permitir que se repita a ameaça de uma eleição que se repita a ameaça...

Dr. José Maria Guido, que está ocupan-

CAUSA E PRÁTICA - epônimo de carvalho

O preço da conciliação

Resposta à leitora Vera Santos, de Diamantina, Estado de Minas Gerais

A eliminação do latifúndio e da exploração imperialista é, hoje, uma exigência madura e inadiável de nossa sociedade. Há, sem dúvida, forças interessadas na manutenção desses fatores de atraso...

A partir de agosto de 1961, sua organização e sua unidade crescem, continuamente. Al estão o desenvolvimento da unidade e da política independente da classe operária; o rápido ascenso do nível de consciência e de associação das massas camponesas; a elevação constante da consciência nacionalista e democrática em todos os escalões das Forças Armadas...

A política oficial vem levando, no entanto, a resultados inteiramente diversos. Sua expressão típica é o Plano Trienal em curso. Com ele, abrem-se as portas à alta desenfreada do custo de vida...

Apesar disso, mantêm-se e ampliam-se os privilégios dos latifundiários e dos monopólios: 241 bilhões de cruzeiros anuais para os fazendeiros de café...

deriam intervir militarmente na ilha sempre que, a seu juízo, estivessem ameaçadas a vida, a propriedade e as liberdades individuais.

O que se seguiu todos conhecem. É uma história que pouco difere da dos demais países latino-americanos. A economia de Cuba tornou-se caudatária da dos Estados Unidos e sua autonomia um mito.

Em 1959, finalmente, depois de seis anos de luta armada na Sierra Maestra, um grupo de revolucionários cubanos chefiados por Fidel Castro, derrubou a última tirania mantida na ilha pelos lanques...

Hoje, Cuba representa a primeira vez em que os imperialistas lanques foram derrotados, econômica e militarmente no Continente. A primeira vez que o Socialismo se fixou entre os americanos.

A Cuba de hoje, verdadeiramente independente, dirigida por Fidel, Guevara, Raul, os "barbudos" legendários da serra, legítimos herdeiros do legado de Martí, Gomez e Maceo, é o exemplo para todos os povos da América Latina em sua luta para sacudir de vez e para sempre o odioso jugo do imperialismo norte-americano.

do o lugar do presidente legalmente eleito e agora prisioneiro, não hesita em dar forma ao esbulho, baixando decreto que proíbe a participação dos peronistas no pleito.

A discriminação era muito grosseira, porém, e não podia passar sem protestos, que surgiram de toda parte. O Partido Democrata Cristão, por exemplo, resolveu boicotar a farsa eleitoral, fazendo campanha nesse sentido.

E mais. O secretário-geral do Partido Democrata Cristão, dr. Enrique De Vedia, criticou a atitude de Guido e denunciou os generais (leia-se "gorilas") Carlos Jorge Rosas, comandante do II Exército, e Osiris Guillermo Villegas, ministro do Interior, de estarem preparando mais um levante militar a pretexto "da situação especial em que se encontra o país".

Mas a Argentina é uma democracia muito representativa que não pode aceitar críticas dessa ordem. O dr. De Vedia está agora preso e incommunicável.

As autoridades argentinas são firmes e inflexíveis. Democracia significa eleição. Então é eleição mesmo, não tem conversa. Mesmo que sejam eleições semelhantes à história do pai que se virou para a filha e disse: "Está bem, filhinha, Você casa com quem quiser, contanto que seja com o José".

SIGNIFICADO DO 9 DE MAIO

O heróico proletariado das cidades de Morávia, Eslováquia e Boêmia, os camponeses das cordilheiras, os estudantes de todo o país travaram encarniçada luta contra o invasor nazista...

Os bárbaros que ocupavam Praga desde 1938, eram tão estranhos a essa capital que exalta cultura e trabalho, como um porco num templo sagrado; metim o fofocho destruído em tudo que se lhes afigurava ser de cultura própria, de arte independente, de realização elevada do ser humano para a felicidade e a necessidade dos homens...

MARCO ANTONIO DENUNCIA CAMPO DE CONCENTRAÇÃO SALAZARISTA

Denunciando na Câmara a abertura do campo de concentração que o regime salazarista mantém em Tarrafal (nas ilhas de Cabo Verde), o deputado Marco António Coelho levou ao conhecimento do Congresso a existência de colônias de trabalho forçado e de torturas contra os democratas portugueses e africanos.

MOLDES NAZISTAS

"Cercado por um fôso de quatro metros de profundidade e três de largura, onde apodrecem as águas das chuvas, e reforçado por uma sepe de arame farpado" Tarrafal é um verdadeiro campo nazista, com "frigidários", onde são colocados os prisioneiros "rebeldes", que geralmente são mortos ou loucos dos cubículos de cimento armado.

Afirma o deputado Marco António: "No mês de janeiro, a imprensa mundial noticiou a chegada à ilha de São Tiago, do navio África Ocidental que desembarcou cerca de 100 patriotas angolanos e guineenses destinados a cumprir penas na colônia de Tarrafal. A ditadura portuguesa iniciou assim um novo capítulo na história da repressão ao movimento democrático e anti-salazarista em Portugal, e ao movimento de libertação nas colônias que ela insiste em denominar de "províncias ultramarinas".

MAUS TRATOS

"A lista dos assassinados pelos agentes da ditadura no campo da morte lenta é imensa.

Comença com o nome do jovem Pedro de Matos Felipe, morto em 1937, e muitos outros que não conhecemos, vítimas da tirania salazarista. Dos que resistiram aos maus tratos recebidos no Tarrafal, quase todos vieram a falecer mais tarde ou a ficar inutilizados para o resto da vida. São inúmeros os casos de tuberculose, alcañon, amputações, extração de rins etc".

APELO

"Em todo o mundo democrático ergue-se hoje um apelo de extraordinário sentido humanitário. Para que o governo português encerre novamente o sinistro campo de concentração de Tarrafal". Conclui o Deputado Marco António Coelho — "A triste resolução do governo de Portugal, reabrindo o campo de concentração em Cabo Verde, serve para mostrar, acima de tudo ao povo brasileiro a situação reinante na nação amiga, para que assim compreendamos a necessidade de colaborar, com o nosso povo, para a liquidação de medidas como essa, que atentam contra os sagrados direitos do homem".

Molde Vinhas

A ordem imperialista, sua ideologia que gerou o nazifascismo traziam e trazem consigo a destruição de tudo que é belo e agradável, que valoriza mais a vida, o amor, o que o homem atingiu desde o seu surgimento na face da Terra. Eles odeiam a vida, o amor, a fraternidade, a criança, a criatura humana mesma, a família, o casamento, o casamento enfim que contraria sua bestialidade, seu egoísmo, sua mentalidade nheia e anti-humana.

Os povos da Tchecoslováquia não se esqueceram a passagem desta hora na história ainda não foram inteiramente exterminados; a conduta dos que a eles se opuseram e os derrotaram deve ser mais e mais recordada, venerada. Os povos da Tchecoslováquia não se esqueceram a passagem desta hora na história ainda não foram inteiramente exterminados; a conduta dos que a eles se opuseram e os derrotaram deve ser mais e mais recordada, venerada.

A TCHECOSLOVAQUIA ATUAL

Atualmente a Tchecoslováquia é um dos países mais desenvolvidos no que concerne à indústria, à técnica, à ciência e à cultura. É sabido que desde as primeiras décadas deste século é um país de indústria avançada; no entanto, de 1945 para cá aumentou em mais de 4 vezes sua produção industrial. Produz hoje mais aço por capita do que qualquer país do mundo. Na Tchecoslováquia operam mais tratores do que no Brasil todo, apesar de contar com uma área de apenas um décimo da superfície do Estado de S. Paulo. Também lá, como no Brasil, se processava um desenvolvimento desigual com uma espécie de Nordeste que se chama Eslováquia. O 9 de

Maio tem o significado para o povo desta região de um verdadeiro milagre; enquanto em todo o país a produção industrial cresceu, entre 1938 e 1942, em 44%, a daquela região ascendeu em 80%. Produz mais energia elétrica do que a Alemanha, França e Itália reunidas; conta com mais médicos por habitante do que a França.

Os povos da Tchecoslováquia festejam o 9 de Maio num nível cultural das mais elevadas do mundo, para uma população de 13 milhões, na atualidade em suas escolas superiores ensinam mais de 120 mil jovens, grande parte dos quais são filhos de operários e camponeses. O que mais desperta a atenção em toda a Tchecoslováquia é o grande número de teatros, de casas de cultura. O nível dos programas de TV e dos demais espetáculos é de contraste com os que contamos aqui; lá não há anúncios, nem filmes "bang-bang" que tomam a maior parte do tempo em nossos programas. O tempo é preenchido por espetáculos de arte, de esportes e por programas de alta e diversidade da cultura. Seus artistas são bem remunerados.

É a notícia da tentativa de suicídio da nossa popular artista Maria Vidal, empregada da maior empresa radiofônica e de televisão brasileira, devido à baixa remuneração e ao vil tratamento, será, lá, das mais espantosas. Os filmes e as peças teatrais nacionais e estrangeiras são selecionadas.

Atualmente, as diversas cidades balneárias com seus centros de cultura e de diversão hospedam grande número de europeus vindos de todos os países, em vista do alto nível de tratamento e do baixo custo. O povo tchecoslovaco possui um elevado nível salarial e seu consumo de calorías é maior do que na França e na Itália. As casas de comércio de Praga estão permanentemente superlotadas por consumidores ávidos de seus produtos. As filas para a aquisição de carros particulares e contam com dezenas de milhares de pedidos, embora esse país seja uma das grandes produtoras de veículos. Nas avenidas e casas comerciais encontram-se pedestres de Viena e de outras capitais que para lá vão de vez em quando com o objetivo de comprar as últimas novidades da moda em lúvas, peles, cristais, etc. Por conseguinte, os povos da Tchecoslováquia costumam comemorar o 9 de Maio, que tem a significação de uma festa de libertação, de empolgamentos, de conquista do bem-estar, da

cultura, do amor, da alegria e da felicidade

9 DE MAIO — BENEFÍCIO PARA OS POVOS

Os povos da Tchecoslováquia muito lucraram com a construção avançada do socialismo na União Soviética, em todos os setores do progresso.

Mas a Tchecoslováquia também retribui os benefícios recebidos não somente aos povos socialistas como aos povos subdesenvolvidos. Exemplo particular são as relações Brasil-Tchecoslováquia: foram firmados acordos de fornecimento de máquinas e aparelhos, de montagem de usinas elétricas e de diversas fábricas no Estado de São Paulo, Rio Grande do Sul, Ceará, Alagoas, Paraíba e em outros Estados do Norte do País. Um sexto dos tratores que operam em nosso País são de origem tchecoslovaca, além de vários tipos de veículos e outros produtos. Importam café, cacau, minérios de ferro e vários outros produtos sem pressionar-nos em relação aos preços. Temos participado nas feiras de amostras realizadas naquele país e contamos sempre com saldo favorável na balança de pagamentos. É o inverso do que perpetrado pelo imperialismo norte-americano.

Esta conduta do governo da República Socialista da Tchecoslováquia para com todos os povos, particularmente os subdesenvolvidos. Os princípios que guiam sua política exterior de paz, de

RDA OFERECE TÉCNICOS E HOSPITAIS PRÉ-FABRICADOS AO GOVERNO PERNAMBUCANO

RECIFE (Do correspondente) — Estêve na capital pernambucana uma Missão Oficial da República Democrática Alemã (RDA), composta de cinco membros: Werner Enkel, da Representação Comercial da RDA no Brasil; professor Richard Kirsch, da Universidade de Humboldt, cancerologista de fama internacional; Richard Arnold, encarregado da Seção de Expedição de Máquinas para o Estrangeiro; Gerhard Nanning, diretor do Centro Técnico-Científico da Indústria Mecânica e Médica; e Rold Albert, diretor do Centro Técnico-Científico para Radiologia e Eletrônica Médica.

COM O GOVERNO

Os cientistas e técnicos da Alemanha Oriental mantiveram, aqui, diversos contatos com órgãos governamentais do Estado e do município do Recife. Foram recebidos, oficialmente, no Palácio do governo, pelo governador Miguel Arraes.

Na ocasião, os membros da Missão Oficial da RDA comunicaram ao governador pernambucano a possibilidade do seu país firmar acordos com o Estado, para programas de saúde, importação de material cirúrgico, hospitais pré-fabricados e a vinda de técnicos para realizarem prospeções das jazidas de minérios em Pernambuco, bem como para a instalação de fábricas de material cirúrgico, ou compra de minérios. O sr. Miguel Arraes mostrou-se vivamente interessado, recomendando, contudo, que os representantes da RDA procurassem a SUDENE, órgão competente para encaminhar os possíveis convênios.

NA SUDENE

Acertando a sugestão do chefe do Executivo pernambucano, a delegação de cientistas e técnicos alemães esteve na SUDENE, onde o sr. Richard Arnold, representante comercial da RDA no Brasil, manteve entendimentos com o sr. Francisco Oliveira, superintendente substituto daquele órgão. Ficou acertado, então, que virão especialistas da RDA para trabalhar com os técnicos brasileiros nas minas, recebendo uma ajuda de custo, pois a SUDENE não remunera pesquisadores estrangeiros. Por sua vez, a Alemanha Oriental fornecerá todo o equipamento especializado, pago pelo governo brasileiro em café ou em financiamento a juros baixíssimos. A viagem de ida e volta dos referidos técnicos seria paga pelo Brasil e pela RDA, uma vez pagando a vinda e outra a volta.

Acertando a proposta, o sr. Francisco Oliveira pediu que o representante comercial da RDA enviasse de imediato um relatório com todos os itens da mesma, a fim de que seja estudada, pelos técnicos da SUDENE e, posteriormente, celebrado o contrato.

PERSPECTIVAS RADIANTES

Em seu XII Congresso — realizado nos fins do ano transcorrido — o PCTU traçou risonhas perspectivas para seus povos até 1970. Pretende saltos na produção industrial, na tecnologia e na agricultura. Emprega-se para que entre cerca de 1000 trabalhadores permanentes nas cooperativas agrícolas em 1970, haja 100 técnicos, dos quais 30 em curso superior, e que as universidades estudem 24 mil jovens; advindo deste maior benefício para as massas, possibilitando uma jornada de trabalho de 7 e 8 horas e um nível cultural geral dos mais elevados. Desempenham papel decisivo na direção dos povos da Tchecoslováquia o seu Partido Comunista de massas, seu numeroso e organizado proletariado, as organizações sindicais e os comitês nacionais do povo, cujos componentes são eleitos pelos povos, bem como os demais partidos políticos que lutaram bravamente contra o ocupante nazista. A data de 9 de Maio representa um marco de vitória da paz, da fraternidade, do socialismo, de interesse vital dos povos da Tchecoslováquia e de todos os povos do mundo.

OUTROS CONTATOS

A missão técnico-científica da RDA esteve também na Prefeitura do Recife, com o prefeito Liberato da Costa Junior; e com a Comissão de Desenvolvimento de Pernambuco (CODEPE), cujo secretário-geral, sr. Augusto Wanderley, colocou à disposição dos técnicos toda a estrutura daquele órgão para tornar possível uma colaboração mais estreita e proveitosa entre o Estado e aquele país socialista da Europa.

Estiveram, ainda, os membros da Missão Oficial da RDA na Sociedade de Medicina de Pernambuco, onde o famoso cancerologista, pronunciou uma conferência sobre os diversos trabalhos e pesquisas de combate ao câncer já realizadas na República Democrática Alemã, durante o transcurso desses últimos oito anos. Citou uma série de números estatísticos, abordando as experiências mais importantes. Referiu-se, ainda, à irradiação desses trabalhos entre os demais países do mundo e à colaboração que a RDA tem dado à diversas nações, contribuindo, assim, para a grande batalha contra a mais terrível das moléstias atuais.

OU ERAM INDIGENTE

O cancerologista Richard Kirsch, a convite do Hospital de Câncer do Recife, ali esteve para uma visita e, ao mesmo tempo, para realizar uma intervenção cirúrgica num indigente. A operação, realizada em apenas 35 minutos, e assistida por um grande número de médicos e estudantes, foi feita numa mama com a extirpação dos ovários.

Após, o médico alemão, falando à imprensa, e respondendo algumas perguntas, acerca da socialização da medicina da RDA, opinou:

— A socialização da medicina evita que o médico também se torne comerciante, fugindo, assim, a sua profissão. Revelou, então, que a medicina, hoje, na Alemanha oriental, está praticamente socializada, podendo, porém unicamente os médicos chefes, receberem doentes particulares nos hospitais. Existe, também, a clínica privada, embora reduzida, porque cerca de 85% da população têm direito à assistência médica gratuita.



A TÉCNICA DE SALVAR VIDAS

As instalações e o material cirúrgico oferecidos pela República Democrática Alemã ao governo de Pernambuco representam a última palavra em equipamento médico e hospitalar. Na Alemanha Democrática a medicina é, hoje, praticamente socializada. A foto é de uma intervenção cirúrgica em um moderno hospital da Alemanha.



Camponeses do Piqueri (RN) Querem Terra

Como nas demais regiões do País, recrudescem a luta dos camponeses do Rio Grande do Norte pela conquista de terras, pela aprovação imediata de uma reforma agrária radical que elimine a arcaica estrutura latifundiária de posse da terra. Recentemente, por exemplo, os camponeses de Piqueri, localidade encravada na Usina Estivas, de propriedade do deputado Odilon Ribeiro Coutinho, se locomoveram para Natal — na foto, quando desembarcavam na estação da estrada de ferro local — onde realizaram importante passeata. Da estação, os lavradores se dirigiram ao Palácio do Governo, redações de jornais e estações de rádio, reivindicando terras para trabalhar. A luta se faz organizada, estando os camponeses filiados à ULTAI — União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Rio Grande do Norte.

Jornalistas Paranaenses Querem as Reformas e a Criação da Aerobrás

Curitiba (Da sucursal) — Ponta Grossa recebeu, de 3 a 5 do corrente, jornalistas de Curitiba, Paranaíba, Guarapuava, Londrina e Maringá, num total de mais de 100 delegados, para o II Encontro de Jornalistas Profissionais do Paraná. Representantes dos sindicatos de jornalistas profissionais do Piauí, Ceará, São Paulo, Santa Catarina e R. Grande do Sul vieram solidarizar-se com seus colegas paranaenses.

TESES E MOÇÕES

No ato de abertura, usaram da palavra o bispo coadjutor de Ponta Grossa, D. Geraldo Luiz Pellanda, o prefeito de Curitiba, sr. Ivo Arzu, e o jornalista Jalro Regis, que saudou os demais delegados.

Logo no dia seguinte, as comissões entregaram-se a intenso trabalho entrando pela madrugada, a fim de dar parecer sobre as teses e proposições, que foram depois apresentadas ao plenário. Entre as aprovadas mereceu destaque especial a do jornalista Samuel Guimarães da Costa sobre "Reforma Agrária", além das de Agilberto Azevedo, sobre "Empacotamento e Estabilização da Carbonífera de Cambuí Força e Luz do Paraná e In-

tervenção na Prata", a de Isaac Brillmann sobre problemas nacionais, e outras. Foram aprovadas resoluções para o envio de moções às autoridades federais e estaduais, ao Congresso Nacional, Assembleia Legislativa do Estado e Câmaras Municipais sobre as seguintes questões: criação da Aerobrás; apoio ao CGT, à UNE, UBS, FPN, por suas firmes posições em defesa das liberdades democráticas e em prol das reformas; contra a violência praticada contra os sindicatos de trabalhadores do campo; em prol da Paz e em apoio ao movimento favorável a que o Prêmio Nobel de Paz seja conferido ao Papa João XXIII, em favor da reforma agrária radical, e de apoio ao ministro do Trabalho.

REPÓDIO A ADEMAR

Foi derrotado, após movimentada sessão, o requerimento de apoio ao sr. Ademar de Barros pela sua iniciativa criando a Aliança Brasileira para o Progresso. No encerramento, no dia 5, houve a leitura da Declaração da Ponta Grossa, na qual os jornalistas paranaenses tomam posição em defesa dos interesses dos jornalistas, das liberdades democráticas e das reformas de base, acentuando a necessidade da reforma da Constituição. Finalmente, foi aprovada a resolução de promover a realização do III Encontro de Jornalistas Profissionais do Paraná, no próximo ano, em Maringá, entre os dias 9 e 12 do maio.

RECIFE: O IAPI TEM NOVO DELEGADO

Recife (Do correspondente) — Tomou posse dia 9, no cargo de delegado do IAPI, o sr. Gilvan Pio Hansim, substituindo, assim, ao sr. Renato de Castro Leitão, que, desde o mês de outubro, vinha respondendo pelo expediente daquela autarquia. Especialmente para o caso, veio do Rio de Janeiro o sr. Roberto Moreira representante dos trabalhadores junto ao Conselho Administrativo do IAPI.

A solenidade contou com a presença de representantes do governador Miguel Arraes e do prefeito Liberato da Costa Junior.

Falando na ocasião, o conselheiro Roberto Moreira afirmou que a Previdência Social precisa dar, ainda, muitos passos a fim de que sirva, realmente, aos trabalhadores.

Usando da palavra em nome do prefeito, o sr. Elias Costa Lima declarou, por sua vez, estar satisfeito em ver novamente as portas do IAPI abertas aos sindicatos, pois de há muito estavam fechadas.

A transmissão do cargo ocorreu na manhã do dia 13, às 11 horas, na sede do IAPI, em presença do sr. Antônio Carlos Cintra do Amaral, secretário-assistente do governador Miguel Arraes.

Entre outros oradores discursou o sr. Gilvan Pio Hansim, novo delegado, que, num curto, mas incisivo, improviso, afirmou que daquela data em diante o IAPI estaria franqueado aos sindicatos.

ARLINDO GOULART

Faleceu no dia 4 de maio, no Estado da Guanabara, o velho militante comunista, ARLINDO GOULART, ferroviário aposentado da E. F. Central do Brasil.

Arlindo Goulart era natural de Conselheiro Lafaiete, Minas Gerais, onde, na mocidade, teve intensa atividade sindical.

Depois de aposentado veio para o Rio de Janeiro, continuando a lutar nas fileiras comunistas.

Camponeses da CB Instalam Dia 25 o Seu II Encontro: Reforma Agrária e Sindicalização

Dias 25 e 26 do corrente realizar-se-á o II Encontro de Camponeses da Guanabara. O concluído tem o apoio da Frente Parlamentar Nacionalista, do CGT e das entidades universitárias. Reunirá camponeses filiados às Associações Rurais de Mendanha, Jacarepaguá, Guaratiba e Coqueiro. A ULTAI e a Federação de Camponeses do Estado do Rio participarão do Congresso. As reuniões terão lugar no cinema Taquara, na avenida Nelson Cardoso n.º 1226. Lavradores de Campo Grande, Santa Cruz, Santíssimo, Guaratiba, Mendanha e Jacarepaguá para os quais foi providenciada condução de vários pontos da zona rural para o local do encontro, debaterão seus problemas e reivindicações. Discutirão a Reforma Agrária, criação de sindicatos rurais, e a Resolução do I Encontro de Camponeses da Guanabara. Manifestos, volantes, cartazes, faixas e autômatos já estão sendo preparados para o povo carioca e aconchegamento.

No manifesto de lançamento do Congresso, dirigido aos lavradores e ao povo da Guanabara, a comissão promotora chama a atenção para o "resultado de uma política de liquidação da nossa atividade agropecuária, em proveito do tubarão imobiliário, peça importante na sustentação da estrutura espoliadora ora dominante". Basta dizer que "o sertão carioca, que em 1940 abastecia 30% do consumo do Estado hoje ocorre apenas com 4% (1% segundo estatísticas oficiais)".

Mais adiante, diz o manifesto: "Não se faz uma ideia segura da verdadeira situação do homem do campo na Guanabara: sem terra própria, sem estabilidade (a maioria é constituída de posseiros), privado de ajuda técnica-financeira, sem mercado garantido e assim sujeito às imposições do atravessador e dos trustes, sem assistência sanitária e sem escolas, sujeito a enchentes e às secas, perseguido e escoreado pelo "grilheiro" quase sempre acompanhado com algumas autoridades administrativas e policiais, tudo

compondo um quadro doloroso que só quem o conhece é capaz de avaliar". O manifesto termina mostrando que apesar de tudo isso, "os lavradores vêm lutando bravemente para modificar essa situação", e realizaram sua I.ª Conferência. Partem agora para o II Encontro, no qual pretendem tomar posição sobre as reformas que mais convêm ao povo.

CONQUISTA (BA): PAVIMENTAÇÃO DO AEROPORTO

A Câmara Municipal de Vitória da Conquista, Estado da Bahia aprovou por unanimidade a indicação n.º 1/53, de autoria do vereador Orlando da Silva Leite, dirigindo-se às autoridades competentes para a continuação e conclusão das obras de pavimentação do aeroporto daquele município, iniciadas e depois suspensas. O documento analisa a situação econômica da região e conclui pela inadmissibilidade da medida.

A Greve na Fábrica Nacional de Motores

Jarbas Amerim, diretor-assistente da Delegacia do Sindicato dos Metalúrgicos da Guanabara

Os trabalhadores da FNM fizeram uma das maiores greves dos últimos tempos, podemos considerar. A Fábrica Nacional de Motores é uma fábrica do governo, a única com essa característica. Por isso a consciência dos que lá trabalham difere bastante da dos que trabalham em outras empresas, pois quem trabalha na FNM trabalha para si, para a sua família e para o Brasil. Além dos seus 5.000 funcionários, a fábrica assegura a vida de grande número de pequenas oficinas auxiliares vizinhas, onde trabalham milhares de brasileiros.

Não entendemos como pode ser considerada impatriótica uma greve como essa da FNM, conforme ataque contido em artigo na *Gazeta de Notícias*, do dia 5 do corrente, contra os trabalhadores e dirigentes sindicais. Não concordamos, absolutamente, com as acusações que nos foram feitas. Do nosso patriotismo temos dada prova já em diversas ocasiões. Os companheiros da FNM, por volta dos anos 58, 59, 60, brigavam uns com os outros, quando um deles atravessa com a sua tarifa. Nessa época a FNM dava lucros. O pagamento da costumeira participação nos lucros em um desses anos não ocorreu, porque um dos diretores deu aumento em parte do *superavit* daquele ano. Tanto dinheiro e lucros atestam a capacidade de trabalho dos operários e antes de mais nada, seu espírito de renúncia. O patriotismo dos trabalhadores também é mostrado pelas denúncias quase diárias que são dadas pelos operários aos seus chefes, com pedidos de providências para sanar as irregularidades.

Será que estas e outras demonstrações dos trabalhadores podem ser interpretadas como falta de patriotismo? Ou será que vamos deixar de lado toda esta demonstração de amor à FNM, dada pelos trabalhadores, inclusive quando ficaram meses e meses sem receber os seus míseros vencimentos? Então, foram tolerantes, porque reconhecem que a FNM é, acima de tudo, um patrimônio do povo brasileiro. Vamos esquecer todo um passado de amor e luta pela sobrevivência da empresa pioneira da indústria automobilística em nosso País, simplesmente porque esses trabalhadores cruzaram os braços por dez dias?

O que os trabalhadores e o povo brasileiro precisam saber é que a greve dos trabalhadores da FNM foi provocada pelos desmandos, pela falta de patriotismo dos que teriam a responsabilidade de dirigir aquele patrimônio. A greve foi contra a falta de escrúpulo no trato com as coisas do povo. Por esta razão a nossa greve foi uma greve simpática a todos. Todo o povo vê, através dos jornais, os lucros da Mercedes Benz, da Willis, da Ford, etc. São indústrias iguais à nossa, do mesmo ramo.

Por que só a FNM não dá lucro, dá prejuízo? Como explicar isso ao povo brasileiro, de quem somos credores, operários e dirigentes da FNM?

Não, os trabalhadores estão dispostos a denunciar sua condição de vítimas dessa vergonhosa desmandos. Se a FNM não dá lucros, a culpa disso não cabe aos que lá trabalham de macacão. Ouve-se, de pessoas que melhor procuram conhecer a nossa fábrica, o seguinte:

"Nunca se viu tantos engenheiros fazerem tão poucos caminhões". É uma verdade. Não se ergue uma empresa com notórias nos jornais, dizendo que a situação da fábrica é boa. Isto só beneficia aqueles que estão querendo abocanhar a nossa FNM. Ergue-se uma fábrica como a nossa tomando posições como a tomada pelos trabalhadores, dizendo claramente que a FNM vai mal e muito mal. E ainda fazemos "por barato", porque ela vai e muito tempo. Entendemos que só ao povo temos de dar obediência.

É preciso que não só os trabalhadores da FNM mas todo o povo se una para salvar a fábrica. Não nos interessa saber, por enquanto, quem seja o responsável; o que nos interessa é ver a FNM dando lucros, para o bem-estar e a felicidade de nosso povo.

Deflagramos e encerramos muito bem a nossa greve. Com as nossas reivindicações atendidas. Conseguimos que a insubordinação seja paga tão logo chegue o laudo do DNST, com o compromisso do diretor do DNT de mandar fazer-lo ainda esta semana, pois o presidente não queria pagar com o laudo já existente. O reequilíbrio será pago a partir de 1.º de abril, quando a direção queria pagar-lo a partir de 1.º de maio. O abono de família, que era de 250,00 passou para 500,00 em abril e conseguimos 1.550,00 a partir de junho. Conseguimos aumento geral de 10 por cento, a partir de 1.º de junho. E a volta de um dos nossos delegados auxiliares, que havia sido demitido. Al reditui a nossa maior vitória, pois o presidente havia dito que o delegado só voltaria se ele fosse demitido. Assim, ficou mais uma vez demonstrado o respeito à delegação sindical na empresa. Saímos da greve de cabeça erguida, certos de termos cumprido uma parte significativa de nossa tarefa, como patriotas e trabalhadores.

Nos, trabalhadores da FNM, continuamos firmes e unidos, conscientes, agora pela experiência desta luta, do papel que temos e poderemos realizar em benefício do desenvolvimento de nossa Pátria e pela felicidade do povo brasileiro.

Chapa Unida e Trabalho visita NR

Segunda-feira, dia 27, comemoram as eleições do Sindicato dos Metalúrgicos da Guanabara. Serão eleitos: a nova Diretoria, o Conselho Fiscal e a delegação para a Federação de Metalúrgicos.

QUEM ENTRA

Está em nossa redação uma comissão de operários, encabezada pelo secretário geral do Sindicato, José Leites da Costa, representando a chapa UNIDADE E TRABALHO.

É o seguinte o programa desta chapa:

- a) Apoio ao Comando Geral dos Trabalhadores;
 - b) Luta pelo pagamento do salário profissional;
 - c) Pagamento em todas as formas, da taxa de insalubridade;
 - d) Apoio incondicional às forças que lutam pelas reformas de base;
 - e) Pagamento de todos os abonos e do 13.º salário.
- A comissão encarece um pedido a todos os metalúrgicos para que compareçam às urnas nos dias 27, 28, 29, 30 e 1.º de junho, para consagrar o processo eleitoral do Sindicato.

REUNIÃO DOS DECETISTAS VAI TRATAR DE REFORMAS E OUTRAS REIVINDICAÇÕES

A Executiva Nacional do União Brasileira dos Servidores Postais e Telegráficos está convocando o Conselho Nacional de Presidentes da UBSEPT para reunir-se de 27 a 30 de maio, em Brasília, para discutir suas ações em todo o País na defesa de suas reivindicações mais presentes e dos interesses nacionais.

Entre as reivindicações específicas dos decetistas, além do problema salarial, a luta pelo pagamento de sua organização nacional, indispensável para a coordenação de suas lutas, em todo o território.

MANIFESTO

A convocação de importante reunião dos postal-telegráficos é feita através de um manifesto onde são analisados alguns problemas de ordem geral e suas implicações na vida do setor. Assim, a UBSEPT "não compreende como o governo aprova um plano econômico-financeiro que tem, ao que nos parece, como fundamento congejar salários e vencimentos, sob alegação de oferecer contêxto ao processo inflacionário dominante na política financeira do País".

Polícia Prefere Estudantes

Há quatro anos que os estudantes da Escola Técnica Nacional enviam periodicamente ofícios ao Departamento de Trânsito, pedindo um sinal luminoso para a esquina fronteira à escola. Desde o primeiro pedido até a última terça-feira, três estudantes haviam sido colidos pelos veículos que passam a grande velocidade pela Avenida Maracanã, tendo um deles resultado inválido devido ao atropelamento que sofreu.

Na manhã do dia 21, os colegas impediram o trânsito com caveletes de madeira e justificaram aquele ato com cartazes de "Um sinal luminoso, pelo amor de Deus".

A POLÍCIA

Quando os estudantes jogavam damas e batiam bola na rua agora calma, chegaram dois choques da polícia militar. E enquanto os jovens conversavam com o comandante da "ação militar", um comissário de polícia civil ordenou que os estudantes fossem retirados da rua à força.

Os rapazes defenderam-se das borrachadas com as pedras e tijolos de uma obra vizinha. Mas depois de dispersar os estudantes, que tinham ido para o interior do edifício, a polícia, valendo-se de uma força de populares, invadiu o prédio da escola, atirando nos jovens. Um tiro, disparado por um dos policiais, atingiu a mão do estudante Ronaldo Ruzh de 16 anos.

Diante dos energéticos protestos de populares e da direção do colégio, os choques retiraram-se. Agora sob uma valia mais forte, do povo e dos estudantes, deixavam atrás dessa incursão contra garotos, um saldo de seis feridos e um estudante baleado.

Como vemos para que os estudantes não sejam mais atropelados nesta Guanabara do governador Carlos Lacerda é necessário que jovens entrem numa verdadeira batalha campal contra a polícia, única máquina estatal que o governador procura manter azetada.

METALÚRGICOS CARIOCAS COM ELEIÇÕES MARCADAS: DIA 27

Segunda-feira, dia 27, comemoram as eleições do Sindicato dos Metalúrgicos da Guanabara. Serão eleitos: a nova Diretoria, o Conselho Fiscal e a delegação para a Federação de Metalúrgicos.

QUEM ENTRA

Está em nossa redação uma comissão de operários, encabezada pelo secretário geral do Sindicato, José Leites da Costa, representando a chapa UNIDADE E TRABALHO.

É o seguinte o programa desta chapa:

- a) Apoio ao Comando Geral dos Trabalhadores;
 - b) Luta pelo pagamento do salário profissional;
 - c) Pagamento em todas as formas, da taxa de insalubridade;
 - d) Apoio incondicional às forças que lutam pelas reformas de base;
 - e) Pagamento de todos os abonos e do 13.º salário.
- A comissão encarece um pedido a todos os metalúrgicos para que compareçam às urnas nos dias 27, 28, 29, 30 e 1.º de junho, para consagrar o processo eleitoral do Sindicato.

REUNIÃO DOS DECETISTAS VAI TRATAR DE REFORMAS E OUTRAS REIVINDICAÇÕES

A Executiva Nacional do União Brasileira dos Servidores Postais e Telegráficos está convocando o Conselho Nacional de Presidentes da UBSEPT para reunir-se de 27 a 30 de maio, em Brasília, para discutir suas ações em todo o País na defesa de suas reivindicações mais presentes e dos interesses nacionais.

Entre as reivindicações específicas dos decetistas, além do problema salarial, a luta pelo pagamento de sua organização nacional, indispensável para a coordenação de suas lutas, em todo o território.

MANIFESTO

A convocação de importante reunião dos postal-telegráficos é feita através de um manifesto onde são analisados alguns problemas de ordem geral e suas implicações na vida do setor. Assim, a UBSEPT "não compreende como o governo aprova um plano econômico-financeiro que tem, ao que nos parece, como fundamento congejar salários e vencimentos, sob alegação de oferecer contêxto ao processo inflacionário dominante na política financeira do País".

Polícia Prefere Estudantes

Há quatro anos que os estudantes da Escola Técnica Nacional enviam periodicamente ofícios ao Departamento de Trânsito, pedindo um sinal luminoso para a esquina fronteira à escola. Desde o primeiro pedido até a última terça-feira, três estudantes haviam sido colidos pelos veículos que passam a grande velocidade pela Avenida Maracanã, tendo um deles resultado inválido devido ao atropelamento que sofreu.

Na manhã do dia 21, os colegas impediram o trânsito com caveletes de madeira e justificaram aquele ato com cartazes de "Um sinal luminoso, pelo amor de Deus".

A POLÍCIA

Quando os estudantes jogavam damas e batiam bola na rua agora calma, chegaram dois choques da polícia militar. E enquanto os jovens conversavam com o comandante da "ação militar", um comissário de polícia civil ordenou que os estudantes fossem retirados da rua à força.

Os rapazes defenderam-se das borrachadas com as pedras e tijolos de uma obra vizinha. Mas depois de dispersar os estudantes, que tinham ido para o interior do edifício, a polícia, valendo-se de uma força de populares, invadiu o prédio da escola, atirando nos jovens. Um tiro, disparado por um dos policiais, atingiu a mão do estudante Ronaldo Ruzh de 16 anos.

Diante dos energéticos protestos de populares e da direção do colégio, os choques retiraram-se. Agora sob uma valia mais forte, do povo e dos estudantes, deixavam atrás dessa incursão contra garotos, um saldo de seis feridos e um estudante baleado.

Como vemos para que os estudantes não sejam mais atropelados nesta Guanabara do governador Carlos Lacerda é necessário que jovens entrem numa verdadeira batalha campal contra a polícia, única máquina estatal que o governador procura manter azetada.

NOVOS RUMOS DIÁRIO

NOVOS RUMOS DIÁRIO

Osbertus Gomes, leitor da Guanabara, escreve-nos comentando a "Imprensa Adia" e a necessidade de um jornal popular diário, de NOVOS RUMOS tornar-se um jornal diário: "Foi num bate-papo no trem da Central do Brasil que um amigo jornalista me chamou a atenção para a 'Última Hora'. Disse-me que fora as colunas assinadas, as quais — ainda palavras de meu informante — eram as melhores da imprensa da Guanabara, nada mais se encontrava no jornal de Samuel Wainer. A informação não surpreendeu, pois comungava com os pontos de vista do jornalista, mas o que me deixou em certa dúvida foi a denúncia de que UH havia fechado um contrato com o IBAD, o famigerado Instituto Brasileiro de Ação Democrática, 'negócio' de alguns milhões, o qual consistia em dar ao jornal uma feição popular em suas manchetes, e, na 'matéria' que viria o 'trabalho'. Uma verdadeira lavagem cerebral, deixando seus leitores em uma confusão tremenda.

Cometi a observar com mais cuidado o jornal em foco e, realmente, alguma coisa "nova" estava em seus artigos e editoriais. Sabia, e não de agora, que uma imprensa que recebe anúncios como UH tem uma "linha" que terá fatalmente de ser a dos fornecedores. Fato aliás compreensível neste mundo ocidental e cristão, da chamada imprensa "livre", mas a vinculação do jornal com o IBAD era o máximo.

A prova, entretanto, não se fez esperar, podem os leitores observar a matéria publicada no dia 14 intitulada "Gordilho nem da Esquerda nem da Direita" e verão que o "negócio" com o Instituto Brasileiro de Ação Democrática, foi realmente fechado.

A carta que ora escrevo a NOVOS RUMOS, é no sentido de alertar os trabalhadores contra o jornal UH, infelizmente, ainda na conta de um jornal popular, e também para revelar a necessidade de um jornal diário dos trabalhadores, da classe operária, dos camponeses, da intelectualidade progressista, e sem dúvida nenhum, esse jornal terá que ser o NOSSO JORNAL — NOVOS RUMOS. Quando companheiros partiremos para uma campanha de um JORNAL DIÁRIO, vamos mobilizar o povo para este empreendimento."

PRESENTES DO TITIO

"O americano é nosso tio e amigo? — Evidentemente, não. Ele conhece, porém, as grandes possibilidades econômicas do Brasil e, por isso, faz quase meio século, não arreda pé do nosso território. Já o está mesmo ocupando militarmente, como vem ocorrendo no vizinho estado do Piauí, sob as vistas complacentes das autoridades brasileiras que, assim, vêm contribuindo de maneira criminosa para que entreguemos, de uma vez, nosso patrimônio ao americano. Por outro lado, ele sabe perfeitamente que o Brasil produz petróleo em abundância, tem ouro, algodão, minérios, café e outras riquezas que atraem sua cobiça, desmedida, e comenta: 'Jesus Maria Barbara Lima de Itapajé, Ceará, não seia enviada à massa colona. Mostra também, o que nos oferece em troca "nosso tio" americano: "Sabemos, contudo, que através da famigerada "Aliança para o Progresso" e dos "Alimentos para a Paz" manda-nos todo o trabalho que para ele já não tem qualquer serventia e utilidade, como se o Brasil estivesse em condições de entender a mão à caridade "lanque". Envia-nos feijão podre, roupa velha, calçados, leite em pó (que a pobreza não vê), e depois de nos roubar todo suor do rosto, promete, agora, arrancar o próprio cabelo para fazer perucas que se destinariam a enfeitar a cabeça das louras americanas."

O PAGADOR DE PROMESSAS

Ernesto Wayne, do Rio Grande do Sul, enviou-nos algumas apreciações sobre o "Pagador de Promessas" de Dias Gomes, das quais reproduzimos alguns trechos, na impossibilidade de transmiti-las na íntegra:

— A mudança de tratamento, da parte do padre Olavo, para com Zé do Burro, indica o momento preciso em que a palestra e depois a discussão entre ambos, no segundo quadro do primeiro ato, deterioram-se em conflito e em conflito inconciliável. Vamos examinar o texto da obra, publicada pela Livraria Agrícola Editora.

— Vejamos: Informado pelo crente do tipo de medicamento tentado para a cura do ser de que era objeto a sua promessa, o religioso exclama: "Mas meu filho, isso é um absurdo!". Sabendo depois, padre Olavo, que não se tratava da saúde de uma pessoa, mas de um jumento, meu filho não as palavras com que se dirige a Zé, Mesmo depois de ser esclarecido que o romeiro recorreu, para o restabelecimento do burro, a um negro benzedor, pois que o personagem repete a oração fetiche do Preto Zeferino, o padre ainda considera-o um homem a ser recuperado e salvo para a igreja, pois reprova: "Meu filho, esse homem era um feticheiro".

Entretanto, ao tomar conhecimento de que a promessa de Zé do Burro incluía a divisão de terras com os lavradores mais pobres, toda a possibilidade de entendimento fica encerrada. O peregrino não será mais meu filho para o padre Olavo, há de ser o senhor, você. A surpresa do "meu filho" nos lábios do sacerdote, expressa inequivocamente, daí para frente, que, desde aquele momento, a sua reação, ainda que submissiva, diante do Pagador de Promessas, é de exclusão e de expulsão, de excomunhão. O tratamento, em relação ao anterior, meu filho, fixa a separação, a distância, a inimizade.

Pósto o caso da distribuição de terras, o padre percebe toda a extensão do perigo e indaga do penitente, agora "em atitude inquisitorial" (é a rubrica do autor, Dias Gomes, na marcação da peça) o que pretendia ele fazer após o cumprimento da promessa, se não tentava tornar-se um novo Cristo, fala em que fica implicada a desconfiança de padre Olavo, e o temor, de que Zé saísse a fazer proselitismo entre os sertanejos, agitação enfim em que a tônica não tardaria a desambar para a reforma agrária, resultando, de tudo isso, nada mais, nada menos, de que reforços para as fileiras de Francisco Julião.

Fica delineada a luta de classes. O padre toma, instintivamente, posição de defesa da minoria dominante. O conflito reveste a forma religiosa e o misticismo do herói impede-lhe de entender os fundamentos últimos da atitude de padre Olavo que conduz o assunto para o campo, de menor importância, da não aceitação, pela igreja, das práticas do cambômbi, mascarando assim, intencionalmente, as razões reais de sua intolerância.

Um processo de infra-estrutura, a divisão de terras, é transferido para a sua projeção na super-estrutura, a questão religiosa, e é neste terreno que vai eclodir o choque.

E que, Santa Bárbara, católica, está comprometida com o latifúndio. Inansim, do cambômbi (que afinal, para Zé do Burro, é a mesma San-Bárbara, e aí reside seu erro fatal) é a protetora dos ritos afro-indígenas, precisamente dos descendentes dos escravos das minas rurais extortadas dos campos para a grande propriedade territorial improdutiva. Eis porque padre Olavo tem razão: Santa Bárbara não é Inansim. São deusas não só diversas, como inimigas fígdadas. Uma é a contradição da outra e não pode encontrar a não ser de forma explosiva.

No entanto padre Olavo não é um santo ou um monstro. É uma criatura humana, um ser de carne e óssu, e nesta condição sujeito a todas as vacilações e erros, a dúvidas, e acometido de remorsos. Reza suas rezas, faz suas penitências, mortifica-se, tortura-se, consulta seus livros e, enfim, submete o problema a seus chefes. O incidente é então examinado pelos especialistas da cúpula regional da Igreja, e pela própria pessoa de seu titular, o arcebispo, que acabam por homologar a conduta do vigário de Santa Bárbara. Então não é o indivíduo, a pessoa particular somente do padre Olavo, que é intolerante ou inábil. Sua intransigência é fruto e reflexo da organização a que pertence e a que está submetido e condicionado. Vimos que é capaz do arrependimento e da contrição pelo homicídio de que é responsável intelectual e até autor material, ao exclamar comovidamente: Virgem Santíssima! Mas que remédio, outra fosse sua atitude, no caso, e seus gestos o levariam, paulatinamente, aos descaminhos que conduziram seu colega, padre Alípio, às massorras do Recife.

Mas, feita essa digressão sobre o padre Olavo, resta-nos concluir dizendo que em "O Pagador de Promessas" a questão social assume manifestação religiosa, da mesma forma que o litúrgico feudalismo-burguesia revestiu-se da roupagem Papa-Reforma, nas lutas políticas do século XVI e Santa Bárbara-Inansim, outras bandeiras não representam do que as mesmas levantadas pelos anabatistas e pela nobreza, e o clero nas guerras camponesas da Alemanha, de que nos dá conta o livro famoso de Engels.

O caráter de luta de classes, torção e óbvia no final do filme com a invasão do templo, e de uma forma que não tão clara como o massacre da população de Odesa, na clássica seqüência da escadaria do "Couraçado Potemkin".

Fernando Santana: Reforma Agrária Para Acabar Com as Injustiças e o Atraso



O deputado Fernando Santana, secretário da Frente Parlamentar Nacionalista, pronunciou-se na tribuna da Câmara Federal importante discurso defendendo a necessidade de uma urgente reforma agrária. Inicialmente, estabeleceu o representante balano uma relação entre a luta atual pela reforma agrária e a luta, no século passado, pela abolição da escravatura. Lembrou, a propósito, palavras pronunciadas em 1819 pelo presidente da Província do Rio Grande do Sul, tenente-general Francisco José de Souza Soares e Andrada: "Um dos grandes obstáculos que se têm oposto, nesta Província, ao desenvolvimento da agricultura e mesmo o da população é a existência de grandes fazendas ou, antes, de grandes desertos, cujos donos, cultivando só e mal a criação, têm o direito de repelir de seus campos as famílias desvalidas que não têm onde se conservar de pé". Citou, em seguida, palavras de Joaquim Nabuco: "Não há outra solução para o mal crônico e profundo do povo, senão uma lei agrária que estabeleça a pequena propriedade. É preciso que os brasileiros possam ser proprietários de terra e que o Estado os ajude a sê-lo".

E continua o deputado Fernando Santana: "O que mais nos preocupa, porém, neste instante, é a indagação sobre se essa estrutura agrária melhorou nesses cento e tantos anos. Os Censos, todos eles, revelam que o enfundamento no Brasil é crescente. Alguém imaginou — um estatístico nosso, de grande capacidade — uma medida de afecção para distribuição das terras. Admita que um país que tivesse as suas terras equidistribuí-

das teria o limite 0 e aquele que tivesse as suas terras enfundadas ao máximo teria o índice 1. Aplicando essa escala de valores ao Censo de 1940, esse homem encontrou para o Brasil o índice 0,82. Aplicando esse critério ao Censo de 1950 foi encontrado o índice 0,64, a despeito da lei da sucessão que, neste País, determina a divisão da propriedade quando morre o chefe de família. O que tem acontecido durante toda a nossa história é o constante aumento das latifúndios improdutivos, em detrimento das médias e das pequenas propriedades, altamente rentáveis e interessantes ao desenvolvimento do País".

Esclarecendo que com a reforma agrária o que se pretende é a difusão da propriedade, afirmou o deputado Fernando Santana: "Se tivéssemos uma reforma agrária, a mais radical, não atingiríamos mais de 69 mil brasileiros, que detêm neste instante, segundo os dados de 1950, mais de 82,7 por cento das terras agrícolas, em apenas 3,4% das propriedades existentes".

UM EXEMPLO

Referindo, em seguida, ao impedimento criado à reforma agrária pela atual Constituição — que não se encontra nas constituições anteriores — ao estabelecer que a desapropriação deve ser feita com o pagamento prévio e em dinheiro, em função de um aparte do deputado Alomar Baleeiro, afirmou o secretário da FPN: "A atual Constituição inovou profundamente no que concerne ao direito de propriedade. Era preferível que discutíssemos de discutir qualquer questão de reforma agrária e, se fosse possível ao Congresso Nacional, muito mais interessante se voltássemos ao estado das sesmarias, onde havia disposições segundo as quais o sesmeiro negligente poderia perder suas terras, por simples requerimento de outro cidadão que as desejasse cultivar ou fazer produzir. O que acontece é que há quatro séculos o nosso direito, relativo à propriedade da terra, tem inviolado e chegou a seu ponto máximo na Constituição de 1946. É impedimento total de qualquer reforma agrária séria que se pretenda fazer neste País".

O deputado pela Bahia menciona um exemplo de como as terras são apropriadas e artificialmente valorizadas pelos latifundiários aproveitando-se das obras públicas. Disse Fernando Santana:

"É o caso da BR-5 — tão do conhecimento do meu nobre colega Alomar Baleeiro — feita com investimentos milionários com o dinheiro do povo, mas enfundados pelos ratos de fóro. Esta que liga Belém a Brasília, onde havia um mundo que ninguém jamais teria palmilhado, também os ratos do fóro já passaram para trás, e se qualquer cidadão, hoje quiser alguns alqueires ali para produzir será imediatamente enxotado. Há poucos dias fui procurado neste Casa por um pobre parabaiano que me parcia um homem de setenta e muitos anos. Fiquei boquiaberto quando me disse que possuía apenas 52 anos. Vinha construindo a Fortaleza — Brasília, e de Barral para cá, no Estado da Bahia, numa faixa de 180 quilômetros, inexplorada, este pobre garimpoleiro, com 10 filhos, escolheu a margem de um regato — apenas 15 hectares de terra — e pediu ao delegado de terras que sua posse fosse legitimada. E o que aconteceu? Um senhor, um grande, entende de estender a sua propriedade também às margens daquele regato que o camponês parabaiano escolheu e o intimou a retirar. Ele disse:



— Mas, senhor, pedi que meu título fosse legitimado. Não satisfeito, um dia reúne 40 homens a cavalo e vem com 200 bois e atira por dentro da roça do pobre parabaiano. Mas o parabaiano, firme, continuou resistindo. Dias depois, chega à sua casa um homem desconhecido. Fede água, anda pela roça e pergunta ao velho: — Quantos filhos tens? — Respondeu: — Doz. Disse-lhe, então, o homem desconhecido: — Vim com a missão de te matar, mas vejo que iria cometer uma grande injustiça. Vou voltar para o senhor X (cujo nome não quero declarar), e cobrar a minha viagem, mas não te executo. Seria muito pior do que sou se matasse um homem que tem 10 filhos por causa de um pedaço de terra.

E este parabaiano, que conhece a tradição, não esperou que outro mandado viesse, porque talvez não tivesse o mesmo coração daquele bandido.

Fugiu e veio aqui para Brasília procurar-nos para uma providência. Quería que o presidente da República, quería que um deputado, quería que o ministro da Justiça, quería que alguém resolvesse o seu problema.

Este é um dos dramas comuns na terra.

E afirma o deputado Fernando Santana: "O que defendemos não é, de modo algum, nem a liquidação da propriedade privada nem a espoliação de ninguém. Não

justo que mantenhamos o que ali está para enterrar-nos na fome e na miséria milhões de brasileiros".

Não, sr. deputados! Essas modificações que hoje reclamamos já deviam ter sido feitas há mais de 50 anos, e não hoje. Estamos atrasados. Não tivemos perspectiva histórica para o nosso País. E o grande desafio a esta Câmara é abrir realmente o País ao seu futuro, e não enterrá-lo na fome, na degradação e na miséria".

Mostrando, através de um exemplo concreto, as vantagens do latifúndio, compara o deputado Fernando Santana dois municípios do Rio Grande do Sul: Quaraí e Santa Rosa. O primeiro com 78% de área dominada pelo latifúndio; o segundo, com a pequena e a média propriedade abrangendo 88% do território. Quanto à população: Quaraí, 18.780 habitantes; Santa Rosa, 188.940. Índice de natalidade: Quaraí, 10,67 por mil; Santa Rosa, 32,49 por mil. Óbitos: Quaraí, 7,99 por mil; Santa Rosa, 5,33 por mil. Crescimento natural: em Quaraí, 2,68 por mil; Santa Rosa, 15,16 por mil. Índice de vitalidade: Quaraí, 133,56 por mil; Santa Rosa, 722 por mil. Mortalidade infantil: Quaraí, 178 por mil; Santa Rosa, 41 por mil. Produção agrícola: (ano de 1958), Quaraí, 4.433 toneladas; Santa Rosa, 426.959. E mais: o valor do bot em Santa Rosa é quase o dobro do de Quaraí. E a arrecadação total — federal, estadual e municipal — por quilômetro quadrado, é, em Quaraí, de 15.287 cruzeiros, e em Santa Rosa 358.941 cruzeiros".

Mostrando o latifúndio como uma fábrica de prostituição, mencionou uma pesquisa feita em Porto Alegre por uma Faculdade gaúcha, cuja conclusão aponta que 87,3% das prostitutas eram filhas de camponesas sem terra e de peões de estância.

O deputado Fernando Santana encerrou o seu discurso lembrando os inflacionados valores em que Castro Alves manifestava a sua revolta por ver o "auriverde pendão de minha terra" encoberto da vergonha da escravidão. "Devemos hoje repeti-lo com o mesmo ardor — conclui Fernando Santana — para que esta bandeira que queremos defender não seja o manto da valéria, do analfabetismo e da doença em nossa Pátria".

DESVANTAGENS DO LATIFÚNDIO

Depois de responder a vários apertados dos deputados Alomar Baleeiro e Brito Velho, o deputado Fernando Santana retomou o curso de suas considerações, declarando: "A reforma agrária não constitui apenas uma questão de justiça social e só ela seria suficiente para justificar o que há 400 anos é negado a esses homens que carregam o Brasil nas costas. Mas, além desta, há outras razões, que não são apenas dos camponeses, mas de toda a comunidade nacional.

Se pretendemos ser um país independente e desenvolvido, jamais o seremos sem ter conquistado, antes de tudo, o próprio mercado interno que possuímos. Somos hoje 72,5 milhões; em 1970, se tomarmos o crescimento da população média brasileira do triênio 1957-1960, que é 3,5 e estabelecermos uma simples progressão geométrica, encontraremos em 1970 96 milhões de habitantes. Se quisermos chegar a pouco mais à frente, 1980, daqui a 17 anos, o que é instante brevíssimo na vida do País, vamos ter quase 180 milhões de habitantes. Pergunto então, patriótica e cristamente: é

BANQUEIROS DE PARANAGUA TEM NOVA DIRETORIA

Foi eleita a 27 de abril e composta a 4 do corrente a nova diretoria do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Paranaguá, vencedora no último pleito realizado naquela entidade sindical paranaense. A nova diretoria é encabeçada por Victor Horácio de Sousa Costa, presidente; Diógenes Leal de Oliveira, secretário; e Reynaldo Santos Juliano, tesoureiro.

1º DE MAIO EM CARUARU FOI TODO UM DIA DE FESTAS

Caruaru, Pernambuco (Do correspondente) — Os trabalhadores comemoraram o 1º de Maio neste município desde as primeiras horas da manhã. Centenas de operários saíram às ruas, sob a direção do Pacto Interdistrito e assistiram, às 7 horas, ao hasteamento da Bandeira Nacional, em frente à Prefeitura. Logo depois do discurso do secretário do Pacto, foi realiza-

Um Congresso muito importante

Leio, com entusiasmo — e mesmo orgulho — o apelo que está sendo mandado a todas as mulheres do mundo pela Federação Democrática Internacional de Mulheres preparando o Congresso mundial que se realizará de 24 a 29 de junho em Moscou. "Nesse congresso, as mulheres, seja qual for sua raça, profissão, crença e opinião terão oportunidade de trocar idéias, confrontar experiências e estudar diretivas comuns a fim de garantir o êxito de assuntos vitais de interesse geral."

O apelo começa assim: "Um fato incontestável caracteriza nossa época: o pólo cada vez mais ascendente que as mulheres ocupam nos domínios da vida econômica, política e cultural dos povos." Fico então imaginando que Maria Montessori a grande educadora italiana, disse que o século XX seria o século da criança. Não o foi nem está sendo será ainda) como essa grande mulher o previu, mas foi sem dúvida o século da mulher. Em todos os países do mundo saíram elas, de sobre os ombros a escravização, a opressão e, forçadas pelas circunstâncias foram ao trabalho, ao estudo, à análise e à participação nos movimentos dos povos pela liberdade e pela justiça. Com o avançar dos anos foram as mulheres conquistando, palmo a pal-

mo, dia a dia, hora a hora, seu papel dentro da sociedade. Não mais a escravização de deveres mas o ser racionando que ao lado dos seus deveres conquistou seus direitos.

"O Congresso Mundial de Mulheres — disse o apelo — se celebrará em Moscou e terá como finalidade impulsionar o processo de incorporação da mulher em todas as atividades sociais. Daí sua importância para a vida do movimento feminino internacional." Costaria de analisar com os queridos leitores-companheiros esse documento de tão grande valor humano, um apelo que vai direto aos sentimentos das mulheres do mundo todo, em luta pela paz, pelo desarmamento universal, pela amizade entre os povos e a coexistência pacífica; pela participação das mulheres nas lutas pela independência política e econômica de todos os países e contra todas as formas de colonialismo "condições fundamentais para o melhoramento da vida das famílias." E em tudo isso a grande e bela preocupação: proteger a infância e a juventude garantindo-lhes uma educação no espírito da paz e da amizade.

Um grande, belo apelo da F.D.I.M. às mulheres do mundo todo. Um apelo que serve também aos homens. O mundo todo.

PUA Quer Reformas de Base Aumento e Liberdades

O Pacto de Unidade e Ação lançou dia 17 importante Nota Oficial sobre os mais recentes acontecimentos políticos, destacando a luta pela aprovação imediata das reformas de base, pelo aumento de 70% para os servidores civis e militares, a solidariedade aos sargentos e subtenentes perseguidos por sua participação e a vigilância em defesa das liberdades democráticas.

E a seguinte a íntegra do documento, que é assinado por Osvaldo Pacheco da Silva, presidente da Federação Nacional dos Estivadores; Raphael Martinelli, presidente da Federação Nacional dos Trabalhadores Ferroviários; Armando Maia, da Federação Nacional dos Marítimos; Nestor Carlos A. Cardoso, da União dos Portuários do Brasil; Waldir Gomes dos Santos, do Sindicato Nacional dos Marinheiros; e Rubens F. Teixeira:

"Comunicamos que em reunião realizada ontem, com a presença de todos os representantes das categorias integrantes do Pacto — ESTIVADORES, FERROVIÁRIOS, MARÍTIMOS E PORTUÁRIOS — ficou acertada a posição de nossas categorias, constatarem-se as seguintes pautas:

- luta intransigente pela elevação das reformas básicas, com a indispensável revisão do texto constitucional;
- dinamização da campanha em prol do aumento de 70% para os servidores civis e militares, ficando estabelecido a realização de grande passeata e comício no próximo dia 24;
- irrestrito apoio ao pronunciamento dos subtenentes e sargentos em Assembleia realizada no IAPC, bem como protestar contra as arbitrariedades e violências dirigidas contra os seus participantes;
- homologação integral das instruções do COT; e
- luta permanente, com as nossas classes mobilizadas, em defesa das li-

berdades democráticas e sindicais.

É oportuno salientar, neste momento, a nossa vigilância em torno dos grandes debates que se travam com implicações para os destinos de nossa Pátria. Falta-se em democracia e em seu nome se objetiva eternizar os privilégios inconfessáveis e a alienação da economia nacional. Em nome do respeito às instituições democráticas se exerce a coação a patriotas que recebem o "gorilismo" e a ingerência do poder econômico nacional e estrangeiro nas decisões do parlamento. Em nome da ordem procura-se perpetuar a desordem econômica e social vigente. A ninguém interessa mais a manutenção da liberdade e ordem real que aos trabalhadores. Entendemos, porém, que a liberdade e a ordem se constroem; esta no progressivo fortalecimento da soberania e economia nacionais e aquecimento do enquadramento de todos os 70 milhões de brasileiros em padrão de vida compatível com a grandeza e abundância desta Nação. Estamos certos que o nosso entendimento recebe a solidariedade de todos os brasileiros patriotas de todas as camadas sociais e esta u Jade de pensamento anima-nos a perseguir, a cada dia com mais vigor, na luta que empreendemos buscando realizar os anseios da Pátria e de nosso povo."

JOSÉ ARTUR FROTA MOREIRA

Faleceu dia 11 último, em São Paulo, o sr. José Artur Frota Moreira, membro do Conselho Municipal da Paz, um dos fundadores do Partido Trabalhista Brasileiro e destacado lutador das causas nacionalistas e populares.

Filho de um ilustre médico de Fortaleza mas que, exatamente porque atendia ao povo não fez fortuna, Frota Moreira fez seus estudos na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro trabalhando, durante muito tempo, como mensageiro dos Correios e Telégrafos. Foi depois funcionário do Ministério do Trabalho e da Justiça do Trabalho e em 1945 contribuiu poderosamente para a organização do PTB. Numerosas vezes representou esse Partido na Câmara Federal. Frota Moreira foi um dos elaboradores do Programa do PTB, batendo-se na comissão elaboradora para que dele constassem algumas das reivindicações mais sentidas do povo brasileiro.

beirito, mas também um ardente militante da campanha de assinaturas para o Apelo da Paz de Estocolmo.

Fiel ao seu povo, a sua origem popular, a seus ideais nacionalistas, Frota Moreira, à medida que passavam os anos e que acumulava experiência política ligava-se mais e mais às forças de vanguarda, tornando-se um dos campeões da luta pela unidade das forças políticas do proletariado, notadamente pela frente comum de trabalhadores, comunistas e socialistas. Absolutamente consequente com suas posições políticas, Frota Moreira tomava sempre posição concreta diante das lutas do proletariado.

Ao seu enteiro, que se realizou no Cemitério do Aracá, estiveram presentes numerosas personalidades, entre as quais Luiz Carlos Prestes, o deputado João Batista Ramos, representando o sr. João Goulart e as bancadas estadual e federal do PTB; o vereador Rio Branco Paranhos, os deputados Flor Pereira da Silva, Antonio Donato e Paulo Nakandare; o delegado regional do SAMDU, dr. Motauri Joaquim Pinto Nazario, secretário estadual do PTB; o sr. Rosendo Pusch, procurador da Justiça do Trabalho, e numerosas outras pessoas. Em nome dos comunistas falou despendido-se de Frota Moreira o métrico Fued Saad e em nome dos socialistas o sr. José Carvalheiro.

O extinto deixo viúva d. Daisy Frota Moreira e os filhos Carlos, Roberto e Ana Silvia.

Ajuda a NOVOS RUMOS

Amigos da Cidade Livre (Brasília — DF) — abril	1.705,00
Um marítimo patriota (Rio-GB)	1.000,00
Amigos de Três Rios (RJ)	400,00
F.C.B. (abril) — Rio-GB	4.800,00
Amigos de Curitiba — Paraná	32.700,00
Amigos do Saco de S. Francisco (Niterói-RJ)	4.000,00
José Lima da Silva (Rio Bonito — RJ)	100,00
João Damasceno (Parque Proletário-Gávea) GB	300,00
Moradores de Benfica (Rio-GB)	600,00
Total	115.005,00

NOVOS RUMOS

Propriedade da EDITORA ALIANÇA DO BRASIL LTDA.

Diretor: Oriando Bomfim Júnior

Diretor Executivo: Fragmon Carlos Borges

Redator Chefe: Luiz Gazzaneo

Gerente: Guttemberg Cavalcanti

Redação: Av. Rio Branco, 257, 17.º andar, sala 1712 — Telefone 42-7344 — Gerência: Av. Rio Branco, 257, 9.º andar, sala 905 — Endereço telegráfico: NOVOSRUMOS

EDIÇÃO DE MINAS GERAIS

Redação e Administração: Rua dos Carijós 121, 2º andar, sala 3/204 — Tel. 4-8666 — Belo Horizonte

Sucursal de São Paulo: Rua 15 de Novembro 228, 8º andar, sala 827 — Telefone 35-0463

Sucursal do Paraná: Rua José Loureiro, 133 — 3.º andar, sala 311 — Curitiba

Assinaturas

Anual	Cr\$ 1.000,00
Semestral	500,00
Trimestral	250,00

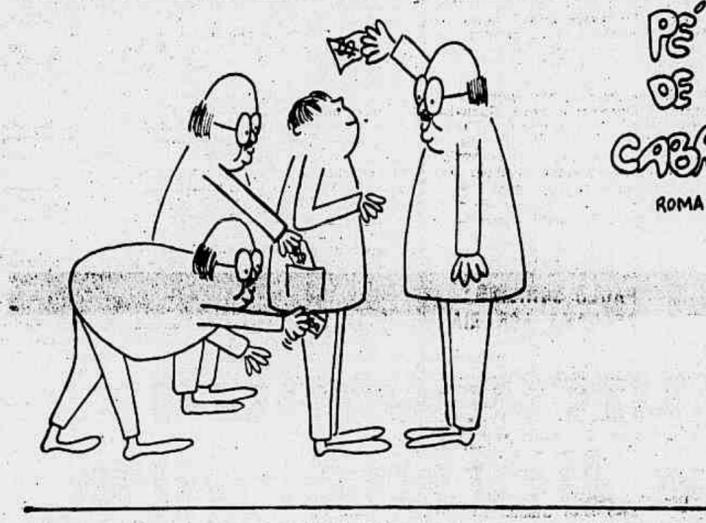
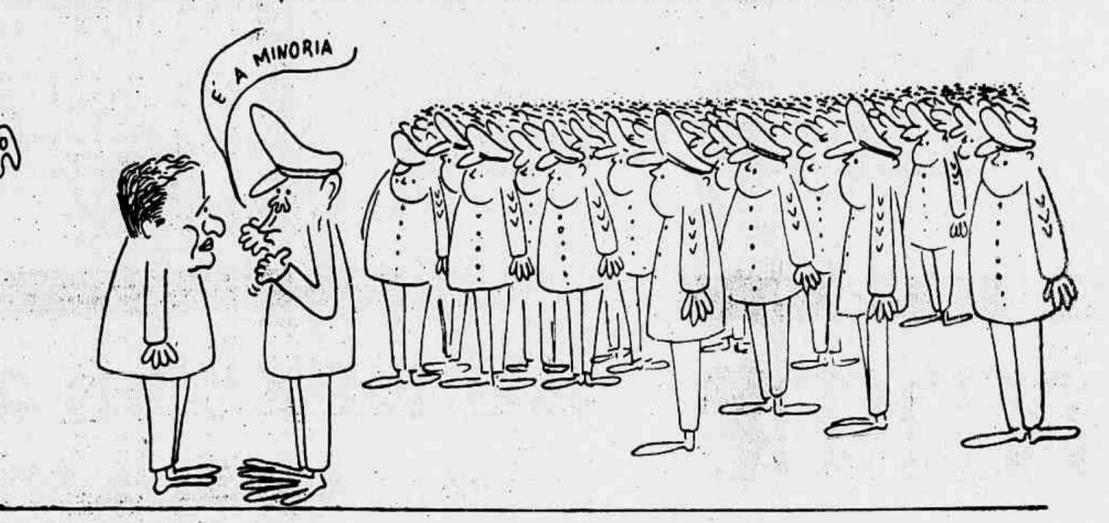
Assinatura Aérea

Anual	Cr\$ 2.300,00
Semestral	1.200,00
Trimestral	600,00

Número avulso: 20,00
Número atrasado: 30,00

NO 1º DE MAIO EM MERITI

S. João do Meriti, Estado do Rio (Do correspondente) — Uma grande concentração popular, com exibição de filmes e vibrantes comícios, constituiu-se no ponto alto das comemorações do 1º de Maio. No mitingue pronunciaram-se oradores de várias tendências políticas e representantes de diversas categorias profissionais. Falaram dois funcionários públicos, um comerciante, uma dona-de-casa, um estudante, dois operários e um bispo da Igreja Católica Apostólica Brasileira. Depois do comício foram exibidos quatro documentários sobre as atividades da Petrobrás, trazidos até aqui por uma equipe de trabalhadores da nossa empresa estatal de petróleo.



Açúcar a Cr\$ 103

Usineiros Assaltam o Povo

Comprovado o Lôgro Pelo Conselho de Segurança Nacional

O Governo poderia fixar o preço do açúcar cristal em Cr\$ 2.068,00, por saca de 60 quilos, na condição PVU (pôsto no vagão da usina), se usasse, agora, o mesmo método utilizado pelo general Albino Silva, no ano passado, para pôr em vigor o preço de Cr\$ 1.914,00, então exigido pelos usineiros e plantadores de cana-de-açúcar, contra o qual se insurgiu o sr. Max do Rêgo Monteiro, na ocasião presidente da COFAP. Se o chefe do Gabinete Militar da Presidência da República, que foi novamente chamado a falar sobre o problema do açúcar e dos salários dos empregados das usinas, não abandonasse o seu método de procura de preços, o produto refinado seria entregue ao consumidor a Cr\$ 65,20 por quilo e não a Cr\$ 103,00, como determinou o ministro interino da Indústria e Comércio.

Mas o método do general Albino Silva foi deixado à margem. Já não alcançava, como da vez passada, cobertura para as exigências dos senhores do açúcar, que novamente fazem chantagem com o problema salarial dos trabalhadores seus empregados e com a situação de miséria do Nordeste, de que, em parte, são responsáveis.

CHANTAGEM COM SALÁRIO

"Macête" gasto, como se diria na linguagem viva da gíria carioca, esse dos usineiros que sempre pedem preços absurdos, alegando que precisam pagar bons salários. Os do Nordeste lembram a situação de miséria da região e sustentam perante as autoridades que precisam minorar-lhe pagando bem a seus empregados. Assim o fazem porque sabem que o sentimento de solidariedade da classe operária amortece o ânimo de luta contra encarecimento de gêneros e servícios quando se informa que o preço vai subir para cobrir aumentos salariais.

Esse "macête" dos usineiros, que tem sido tão utilizado pela Light e outras empresas exploradoras, já não deve impressionar, porque os salários, mesmo quando bem pagos, representam, apenas, um item entre dezenas na formação dos preços das mercadorias ou serviços. E, no caso do açúcar, todos sabemos que jamais no Nordeste ou na zona açucareira da Bahia (reconheço balanço) os trabalhadores da cana-de-açúcar conseguiram alcançar o salário mínimo da região.

No ano passado, para arrancar o escorechante aumento dos preços do açúcar (o preço do cristal, por saca de 60 quilos, na condição PVU, subiu de Cr\$ 1.282,00 para Cr\$ 1.914,00) usineiros e fornecedores de cana alegavam que precisavam pagar, ao menos, o salário mínimo aos seus empregados. Não fosse isto, acentuavam, não precisariam de tão elevado aumento. Entretanto, continuaram pagando salários de fome.

Em sua edição de 30 de abril último, o matutino "O Estado de São Paulo", velho órgão conservador, divulgou reportagem de seu enviado especial à zona açucareira do Nordeste, sr. Rubens Rodrigues dos Santos, pondo a nu a chantagem dos usineiros nordestinos em torno de salários. Referindo-se aos empregados dos usineiros e fornecedores de cana-de-açúcar, diz o sr. Rodrigues dos Santos:

"Esse proletariado rural, analfabeto e subnutrido, ligado ao plantio e à colheita da cana-de-açúcar na Zona da Mata, eleva-se, hoje, a cerca de quatro milhões de indivíduos, distribuídos pelos Estados do Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Sergipe. O salário desses trabalhadores não passou, em 1962, de 150 a 200 cruzeiros por dia útil. O décimo terceiro salário, correspondente ao ano passado, foi pago na base de 4.000 a 4.500 cruzeiros mensais." Entretanto — acrescentamos a título de esclarecimento — o salário mínimo da região é de 16 mil cruzeiros mensais.

No mês passado, o ministro da Fazenda foi a Recife atender os usineiros do Nordeste, que lhe pediam financiamento, ainda a pretexto de pagar bons salários a seus empregados. No dia 9 do mesmo mês, fez expedir na capital pernambucana uma nota oficial sobre seu encontro com o governador Miguel Arraes, em que se acentuava: "Entre outros assuntos discutidos, ventilou-se a situação social da região açucareira, onde os salários pagos se acham abaixo dos níveis legais (o grifo é nosso) e geram descontentamentos, com prejuízo da própria produção."

Como se vê, o Governo federal, através de seu ministro da Fazenda, constatou o lôgro e nenhuma providência tomou contra os usineiros que não cumprem, sequer, o decreto presidencial que fixa os níveis mínimos salariais.

Agora, novamente os senhores do açúcar repetem a chantagem do salário, com apoio do Governo e, por incrível que pareça, com a cobertura de dirigentes sindicais que se dizem representantes dos empregados na indústria açuca-

reira e que, a essa altura, já deveriam ter desmascarado a farsa dos empregados. Na imprensa carioca, quando o Governo precisava de um pretexto para concordar com a majoração absurda dos preços do açúcar, chegaram a anunciar uma greve geral que iria paralisar as usinas de Alagoas, Paraíba e Pernambuco. Usinas que a essa altura estão paradas, porque a moagem da cana, no Nordeste, só começa em setembro. No Sul é que a safra se inicia em junho.

BILHÕES DE LUCROS EXTRAORDINÁRIOS

Com o preço de Cr\$ 1.914,00 por saca de 60 quilos do açúcar cristal, na condição PVU, a indústria açucareira, em todo o País, obteve nada menos de 25 bilhões e 461 milhões de lucros extraordinários, na safra de 1962/63, cuja produção declarada foi de 54 milhões de sacas. Ficou provado, com os resultados de um inquérito econômico realizado no ano passado, que o preço justo do açúcar cristal, pôsto no vagão da usina, para a safra 62/63, era de Cr\$ 1.442,50 por saca. Como o Governo concordou com o preço de Cr\$ 1.914,00 exigido pelos usineiros e fornecedores de cana — justificado pelo método do general Albino Silva, claro que a indústria obteve, em cada saca produzida, uma diferença de Cr\$ 471,50 além do lucro normal. Multiplicando-se essa quantia pelo número de sacas (54 milhões), demonstra-se que 25 bilhões e 461 milhões de lucros foram obtidos pela indústria açucareira e pelos fornecedores de cana-de-açúcar, como lucros extraordinários. Vale salientar que o preço de Cr\$ 1.442,50 incluía despesas com mão-de-obra considerando salários legais e até o décimo terceiro salário que iria ser pago em dezembro.

Não param aí os lucros extraordinários da safra açucareira 1962/63. Os ministros da Fazenda, da Indústria e Comércio e do Planejamento fixaram em Cr\$ 3.800,00 o preço do açúcar cristal, por saca de 60 quilos, pôsto no vagão da usina, para a safra 1963/64, que se inicia em junho, no Sul do País. Temos assim uma diferença de Cr\$ 1.886,00 e existem quatro milhões de sacas remanescentes da safra passada, que serão liquidadas pelo novo preço. Multiplicando-se essa diferença pelo número de sacas, encontra-se o montante de 7 bilhões e 544 milhões de cruzeiros, que entrarão ainda como lucros extraordinários para os cofres dos usineiros, detentores do estoque remanescente.

Foi visando a esses lucros extras que os usineiros anunciaram, através do IAA, que este ano o início da safra açucareira seria antecipado de primeiro de junho para primeiro de maio. Geralmente os novos preços entram em vigor no mês de junho, pois são fixados para a safra que se inicia. Mas, antecedendo a vigência dos novos preços, como agora se faz, todo o açúcar da safra antiga passa a ser liquidado aos preços da nova safra. Quanto maior a antecedência, maior o volume de remanescentes. Porque os preços não foram estabelecidos a partir de primeiro de maio, como queriam, as usinas e as refinarias passaram a sonegar o produto, aguardando sua maior valorização.

OS PREÇOS DA SAFRA 1962/63

Para a safra açucareira 1962/63, o Instituto do Açúcar e do Alcool pediu ao então presidente da COFAP, sr. Max do Rêgo Monteiro, que homologasse a estrutura de preços aprovada pela sua Comissão Executiva. Indicava o preço de Cr\$ 1.914,00 para o açúcar cristal, na condição PVU, por saca de 60 quilos, e Cr\$ 54,80 para o açúcar refinado, por quilo, entregue ao consumidor. O aumento era absurdo, pois os preços então vigentes eram de Cr\$ 1.282,00, saca do cristal, e de Cr\$ 36,50, quilo do refinado. Os usineiros alegavam que sem essa majoração não poderiam pagar bons salários a seus empregados, como vinham fazendo, segundo afirmavam, clinicamente.

Ocorreu que a própria Divisão de Estudos e Planejamentos do IAA indicara, como preço técnico, Cr\$ 1.510,00 por saca do cristal, pôsto no vagão da usina. O então presidente do IAA, embaixador Edmundo Barbosa da Silva, que é o maior fornecedor de cana do Estado do Rio, escamoteou o trabalho do órgão técnico e mandou para a COFAP a estrutura de preços elaborada, a seu pedido, pelos seus assessores. A Comissão Executiva do IAA aprovou esse trabalho porque era de seu interesse particular, uma vez que nela predominam usineiros e fornecedores de cana-de-açúcar, os quais somam oito votos num total de treze, assim distribuídos: quatro usineiros, quatro fornecedores, um re-

presentante do Banco do Brasil e um de cada destes Ministérios: Fazenda, Agricultura, Viação e Obras Públicas e Trabalho.

Informado da malandragem do embaixador Barbosa da Silva, o sr. Max do Rêgo Monteiro negou-se a homologar os preços de Cr\$ 1.914,00 para o cristal e de Cr\$ 54,80 por quilo do refinado. Requisitou do IAA o processo com os dados em que se fundava o absurdo aumento e desmascarou a farsa e a chantagem em torno dos salários dos trabalhadores, que não ganhavam sequer os níveis mínimos legais. A coisa ficou pôsta em termos de luta entre a COFAP e o IAA, pelos usineiros, que utilizaram, como agora, sua influência na imprensa e na política. O sr. Max do Rêgo Monteiro reagiu e sugeriu ao presidente da República que constituísse um grupo de trabalho em que estivessem representados o próprio IAA, a COFAP e o Conselho de Segurança Nacional, para realização de um inquérito econômico, estudo sério que indicasse o justo preço do açúcar. Sua sugestão foi aceita. O tenente-coronel Joffre Borges Salles integrou o Grupo de Trabalho como representante do Conselho de Segurança Nacional e o IAA teve como representante o economista Omer Mont'Allegre.

Certos de que o Grupo de Trabalho iria confirmar a afirmativa do sr. Max do Rêgo Monteiro, de que o aumento proposto era absurdo e resultaria da escamoteação de dados, os usineiros procuraram uma cobertura prévia para a consumação do lôgro que projetavam. E conseguiram bom êxito, na Presidência da República. O Plano de Defesa da safra 1962/63 seria pôsto em vigor, por 90 dias, a partir de 11 de julho de 1962, enquanto o Grupo de Trabalho realizava seus estudos. Essa providência, apoiada pela Presidência da República, permitiu que desde logo se passasse a liquidar o açúcar cristal a Cr\$ 1.914,00 por saca, que era o preço estabelecido pelo dito plano. Como o sr. Max do Rêgo Monteiro se negou a concordar com qualquer aumento, mesmo em caráter provisório, o produto continuou sendo vendido, no varejo, a preço antigo, subsidiado pelo IAA.

ONDE ENTRA O MÉTODO DO GENERAL ALBINO

Dentro do prazo que lhe foi concedido de noventa dias, o Grupo de Trabalho terminou seus estudos e, fundado na análise crítica dos dados coletados, indicou os seguintes preços para o açúcar cristal, por saca de 60 quilos: Cr\$ 1.442,54, pôsto no vagão da usina; Cr\$ 1.688,02, preço de faturamento na usina; Cr\$ 1.777,80, preço CIF Estado da Guanabara. E indicou o preço de Cr\$ 45,50 por quilo do açúcar refinado para o consumidor.

As conclusões do Grupo de Trabalho foram parar nas mãos do general Albino Silva, chefe do Gabinete Militar da Presidência da República, que em 20 de outubro de 1962 apresentou relatório final ao presidente do Conselho de Ministros (o regime era parlamentarista) concordando com o preço que já fora pôsto em vigor. Observa nesse seu relatório que "o representante do IAA, na qualidade de assessor econômico da presidência da autarquia açucareira, participou dos trabalhos de que resultou a fixação do preço de Cr\$ 1.914,00 para a saca de açúcar cristal, na condição PVU. Não obstante, assinou o Relatório sem opor restrições, dando, assim, seu apoio ao preço encontrado pelo GT, na base de Cr\$ 1.442,54, na condição PVU, conforme se vê às fls. 17 e 22 do Relatório."

O general Albino Silva considerou difícil uma opção entre três preços, na condição PVU: Cr\$ 1.510,00, da Divisão de Estudos e Planejamento do IAA; Cr\$ 1.914,00, da Comissão Executiva do IAA; e Cr\$ 1.442,54, do Grupo de Trabalho. Ocorre que esse grupo de trabalho foi criado precisamente para decidir qual seria o preço justo, por isso que contou com representantes do próprio IAA e da COFAP. Mas o general Albino Silva, ante a dificuldade de opção terminou concordando com o preço maior, fazendo incidir sobre o preço da safra anterior a taxa de aumento do custo de vida. Vejamos o seu método, que agora o Governo des-
preza.

O general parte do pressuposto de que foram justos os preços da safra açucareira de 1961/62 — Cr\$ 1.282,00 para o cristal, na condição PVU, e Cr\$ 36,50 por quilo do refinado, para o consumidor. E segue esse raciocínio:

"Considerando o incremento do custo de vida verificado no Estado da Guanabara, no curso do ano de 1961, no montante de 43,2%, evidencia-se que se registrou no período uma expansão média de cerca de 3,5% por mês. A par disso, vê-se que nos nove primeiros meses do ano de 1962, o aumento do custo de vida global já cobriu a cifra de

29,9%. Se adicionarmos os valores correspondentes aos três meses restantes do ano de 1961 (3 x 3,5% = 10,5%) à elevação já verificada até setembro de 1962 (29,9%), evidencia-se que a soma das duas parcelas corresponde a um incremento da ordem de 40,4%. Aplicar-lhe-se a taxa de 40,4% sobre os preços estabelecidos em 29/9/1961 para o açúcar cristal, na condição PVU e para o refinado, no Estado da Guanabara, teremos os seguintes níveis que poderão ser adotados para os novos preços do açúcar:

Para o açúcar cristal na condição PVU, por saca de 60 quilos (Cr\$ 1.282,00 + 40,4% = Cr\$ 1.800,92), ou seja, em números redondos, Cr\$ 1.810,00; para o açúcar refinado, por quilo, (preço vigente no Estado da Guanabara Cr\$ 36,50 + 40,4% = Cr\$ 51,21), ou seja em números redondos) Cr\$ 51,50."

Transcrevemos, ali, as próprias palavras do general Albino Silva. O preço que é e encontra-se no Cr\$ 1.810,00, por saca do cristal. Mas observa que o preço de Cr\$ 1.914,00, embora não homologado pela COFAP, passou a vigorar no Sul, cuja safra já estava toda liquidada. Concordo, assim, que se aplicasse o mesmo preço no Nordeste, onde a safra estava em meio.

Suponhamos que o chefe do Gabinete Militar da Presidência da República também hoje considerasse difícil uma opção entre o preço que pediu a Comissão Executiva do IAA (Cr\$ 2.000,00 por saca de 60 quilos do cristal) e o preço já fixado provisoriamente de Cr\$ 3.800,00 e tivesse de pronunciar-se, ante os novos números. Claro que seu raciocínio seria este:

Considerando o incremento do custo de vida, no curso de 1962, no montante de 42%, evidencia-se que se registrou no período uma expansão média de cerca de 3,5% por mês. A par disso, vê-se que nos quatro primeiros meses do ano de 1963 o aumento do custo de vida global já cobriu a cifra de 22,4%. Se adicionarmos os valores correspondentes aos seis meses restantes do ano de 1962 (6 x 3,5% = 21%) à elevação já verificada até abril de 1963 (22,4%) evidencia-se que a soma das duas parcelas corresponde a um incremento da ordem de 43,4%. Aplicando-se a taxa de 43,4% sobre os preços encontrados pelo Grupo de Trabalho, de que participou um representante técnico do IAA que com os mesmos concordou, teremos os seguintes níveis que poderão ser adotados para os novos preços do açúcar:

Para o açúcar cristal na condição PVU, por saca de 60 quilos (Cr\$ 1.442,54 + 43,4% = Cr\$ 2.068,60) Cr\$ 2.068,60; para o refinado, por quilo (preço do GT Cr\$ 45,50 + 43,4% = 65,24) Cr\$ 65,20.

Mas o general Albino Silva poderia alegar que não aceitou os preços do Grupo de Trabalho e sim o de Cr\$ 1.914,00 para o cristal e o de Cr\$ 51,00 por quilo do refinado. E utilizaria seu método com esses números. Ainda assim, encontraria o preço de Cr\$ 2.744,60 para o cristal, por saca de 60 quilos, e o de Cr\$ 73,10 para o refinado, por quilo, entregue ao consumidor.

«MACÊTE» NÓVO

Os usineiros estão lançando mão de um "macête" nôvo, o da produtividade. Muitos confessam às autoridades: nos conclavos de Gabinete, que realmente o aumento é excessivo. Mas necessitam dele para aumentar a produtividade, modernizando as usinas. Voltaríamos a citar "O Estado de São Paulo" que, em edição do dia 10 do mês passado, publicou sobre o assunto um editorial na sua seção "Atualidade Econômica".

"Sucessivos exames das causas da falta de produtividade da maioria das lavouras e das usinas — diz o "Estado" — feitos no passado por esta folha, chegaram, sempre de nôvo, ao mesmo resultado melancólico: a falta de produtividade não tem decorrido, em absoluto, do preço do açúcar, que via de regra não deixou de ser remunerador e, sim, de métodos de administração obsoletos e da pouca vontade de inúmeros lavradores e usineiros de aplicar parcela suficiente de seus lucros na modernização das próprias empresas."

Lembra o "O Estado", ainda nesse editorial, que quando se elaborou um programa para facilitar a modernização de usinas a cujos proprietários faltavam recursos, "tal ajuda foi também reclamada por usineiros que haviam reinvestido muitos bilhões de cruzeiros dos lucros ganhos com o açúcar em indústrias outras, localizadas de preferência no Rio de Janeiro e nesta capital."

Na certa o conservador Jornal do sr. Júlio Mesquita Filho vai ser acusado de órgão subversivo pelos usineiros nordestinos, que o apontarão, sem dúvida, como agente perturbador da velha ordem dos canaviais.

NOVOS rumos

33 Bilhões Surrupitados Pela Indústria Açucareira